

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGA
CURSO DE MESTRADO**

REJANE REMUSSI

**GESTÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES,
DISCENTES E COORDENADORES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR -
COMUNG**

**CAXIAS DO SUL
2017**

REJANE REMUSSI

**GESTÃO AMBIENTAL: PERCEÇÃO DOS DOCENTES, DISCENTES E
COORDENADORES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - COMUNG**

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Administração.

Linha de Pesquisa: Inovação e Competitividade.

Orientadora: Profa. Dra. Marta Elisete Ventura da Motta

**CAXIAS DO SUL
2017**

R391g Remussi, Rejane

Gestão ambiental: percepção dos docentes, discentes e coordenadores das instituições de ensino superior - COMUNG / Rejane Remussi. – 2017.

100 f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2017.

Orientação: Marta Elisete Ventura da Motta.

1. Gestão Ambiental. 2. Sustentabilidade. 3. Desenvolvimento Sustentável. 4. Instituições de Ensino Superior (IES). I. Motta, Marta Elisete Ventura da, orient. II. Título.

REJANE REMUSSI

**GESTÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES,
DISCENTES E COORDENADORES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR -
COMUNG**

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestra em Administração.

Linha de Pesquisa: Inovação e Competitividade.

Aprovada em: 01/06/2017.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Marta Elisete Ventura da Motta (orientadora)
Universidade de Caxias do Sul

Profa. Dra. Maria Emília Camargo
Universidade de Caxias do Sul

Prof. Dr. Ademar Galelli
Universidade de Caxias do Sul

Prof. Dr. Ronnie Joshé Figueiredo De Andrade
Universidade Federal Fluminense

À Deus, por me proporcionar
oportunidades e força para conquistar
meus objetivos, aos meus familiares,
pelo incentivo, amor e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por me dar forças em momentos difíceis e na busca permanente pelo conhecimento.

À minha família que no decorrer desse processo auxiliou-me, particularmente ao meu marido, Marcelo, e ao meu filho, Enzo, que tiveram a compreensão necessária pela minha ausência. A vó Ray e ao vô Jurandir os quais me auxiliaram nos momentos em que precisei.

À Universidade de Caxias do Sul por permitir a minha participação na turma de mestrado, tanto na permissão referente a horários quanto a bolsa de estudos de 50% disponibilizada. A todos os professores da Universidade de Caxias do Sul, os quais no decorrer do mestrado foram sempre solícitos, e em especial a Prof.^a Dr.^a Marta Elisete Ventura da Motta pela sua dedicação e empenho em orientar-me para que eu pudesse elaborar um bom trabalho, visando sempre o crescimento.

Agradeço aos professores que aceitaram participar como avaliadores na minha banca de defesa da dissertação de mestrado, em especial a Professora Doutora Maria Emília Camargo, ao Professor Doutor Ademar Galelli e ao Professor Doutor Ronnie Joshé Figueiredo de Andrade.

Agradeço aos coordenadores e professores das Instituições de Ensino Superior pertencentes ao COMUNG, os quais, participaram, permitiram e me auxiliaram na realização da pesquisa junto aos seus discentes.

Agradeço a todos os colegas com quem compartilhei essa caminhada e aos que em especial me ajudaram em momentos difíceis, em especial a Alice Munz Fernandes, com quem dividi muitos dias de pesquisa e estudos, os quais acrescentaram muito em nossa caminhada. Aos amigos Uiliam Biegelmeyer e Tânia Craco que me auxiliaram e incentivaram nesta etapa de realizações. E a todos que de alguma forma participaram desta caminhada.

*Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos, mas nutrem grandes
esperanças. Entre eles, considero a enorme
realidade. O presente é tão grande, não nos
afastemos. Não nos afastemos muito, vamos de
mãos dadas.*

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O desenvolvimento da consciência ecológica, em diferentes camadas e setores da sociedade mundial envolve o setor da educação, necessitando mudanças quanto ao conceito de gestão ambiental. A crise ambiental global sinaliza a necessidade de mudanças por intermédio do conhecimento, uma vez que as instituições comprometidas com a educação são responsáveis pela formação de profissionais que integrarão a sociedade e contribuirão para seu desenvolvimento socioeconômico, com a criação de novos conceitos referente às questões ambientais. A pesquisa realizada teve como objetivo identificar a importância atribuída à gestão e a sustentabilidade ambiental junto a discentes, docentes e coordenadores dos cursos de Administração nas Instituições de Ensino Superior pertencentes ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG). A metodologia utilizada foi quantitativa descritiva, em duas etapas, com a aplicação de questionário aos coordenadores dos cursos de Administração e professores titulares das disciplinas. Na segunda etapa foi aplicado um questionário estruturado através de uma escala Likert aos discentes regularmente matriculados nas disciplinas que contemplassem a referida temática, totalizando 184 alunos. Como resultado da pesquisa alusiva aos coordenadores e professores observou-se que há o entendimento quanto ao comprometimento dos mesmos referente a importância atribuída a questão ambiental nos cursos de Administração e a inclusão destas disciplinas nas grades curriculares. Observou-se o engajamento destes em projetos que tratam de assuntos ambientais em diversas áreas. Quanto aos discentes pode-se perceber diferenças entre os construtos Importância, Intenção e Satisfação. Sendo a Satisfação a que apresentou diferenças significativas, (0,005), possibilitando concluir que o porte da Instituição de Ensino Superior é o fator de diferenciação, situação que não ocorre nos construtos Importância e Intenção, que apresentaram correlação moderada (0,494).

Palavras-Chave: Gestão Ambiental. Sustentabilidade. Desenvolvimento Sustentável. Instituições de Ensino Superior (IES).

ABSTRACT

The development of ecological awareness in different layers and sectors of world society involves the education sector, necessitating changes regarding the concept of environmental management. The global environmental crisis signals the need for changes through knowledge, since institutions committed to education are responsible for training professionals who will integrate society and contribute to their socioeconomic development, with the creation of new concepts related to environmental issues. The objective of this research was to identify the importance attributed to management and environmental sustainability among students, teachers and coordinators of the Administration courses in Universities Education Institutions belonging to the Consortium of the Gaucha's Community Universities (COMUNG). The methodology was quantitative descriptive, in two stages, with the application of a questionnaire to the coordinators of the Administration courses and professors of the disciplines. In the second stage, a questionnaire structured through a Likert scale was applied to the students regularly enrolled in the subjects that contemplated this subject, totaling 184 students. As a result of the research alluding to the coordinators and teachers it was observed that there is an understanding of their commitment regarding the importance given to the environmental issue in the Administration courses and the inclusion of these disciplines in the curricular grid. Their engagement in projects dealing with environmental issues in several areas was observed. As for the students can be perceived differences between the constructs Importance, Intention and Satisfaction. Satisfaction showed significant differences (0.005), making it possible to conclude that the size of the Institution of University Education is the factor of differentiation, a situation that does not occur in the Importance and Intent constructs, which presented moderate correlation (0.494).

Keywords: Environmental Management. Sustainability. Sustainable development. Institutions of University Education (IUE).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ciclo PDCA	32
Figura 2 – Diferentes Classificações Legais das IES no Brasil.....	39
Figura 3 – Titulação dos Coordenadores	59
Figura 4 – Titulação dos Professores.....	61
Figura 5 – Envolvimento em projetos ambientais	62
Figura 6 – Cursos de Graduação das IES	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Portfólio de artigos das bases Scopus e Science Direct.....	21
Quadro 2 – Dimensões da Sustentabilidade	37
Quadro 3 – Missão e Visão da IES - COMUNG.....	48
Quadro 4 – Rótulos das IES	57
Quadro 5 – Disciplinas das IES	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – IES em números gerais	52
Tabela 2 – Gênero dos Respondentes.....	63
Tabela 3 – Estado Civil dos Discentes	64
Tabela 4 – Renda per capita	64
Tabela 5 – Faixa Etária.....	64
Tabela 6 – Frequência das IES	65
Tabela 7 – Centro/Departamento.....	65
Tabela 8 – Semestres correspondentes	66
Tabela 9 – Estatística Univariada	67
Tabela 10 – Teste de normalidade.....	68
Tabela 11 – Alfa Cronbach e KMO.....	69
Tabela 12 – Comunalidades	70
Tabela 13 – Variância total explicada	70
Tabela 14 – Matriz de Rotação Varimax.....	71
Tabela 15 – Kruskall Wallis	73
Tabela 16 – Teste Qui-quadrado	73
Tabela 17 – U Mann-Whitney para o construto importância	74
Tabela 18 – U Mann-Whitney para o construto Intenção	75
Tabela 19 – U Mann-Whitney para o construto Satisfação.....	76
Tabela 20 – Teste de correlação	76

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABRUC	Associação Brasileira de Universidades Comunitárias
AIU	Associação Internacional das Universidades
APESC	Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul
ASAV	Associação Antônio Vieira
BICE/ UCS	Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul
CDES	Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do RS
CFE	Conselho Federal de Educação
CGA	Comitê de Gestão Ambiental
CIEA/RS	Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental do Rio Grande do Sul
CMDMA	Comissão Mundial para o Desenvolvimento do Meio Ambiente
CMMAD	Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
CNUMAD	Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento
COMUNG	Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas
CONSOCIAL	Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social
CRA	Conselho Regional de Administração
EMS	<i>Environmental Management System</i> (Sistema de Gestão Ambiental)
EMSU	<i>Environmental Management for Sustainable Universities</i> (Gestão Internacional sobre Gestão Ambiental)
ENC	Exame Nacional de Cursos
ETE	Estação de Tratamento de Efluentes
FAFI	Faculdade de Filosofia e Ciência e Letras de Ijuí
FAT	Fundação Atila Taborda
FEEVALE	Universidade FEEVALE
FEPAMRS	Fundação Estadual de Proteção Ambiental
FIDENE	Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
FISC	Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul
FUCS	Fundação Universidade de Caxias do Sul
FUPF	Fundação Universidade de Passo Fundo
FURB	Universidade Regional de Blumenau

FUVATES	Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento
GUESP	Global Higher Education for Sustainability Partnership
ICES	Instituto Comunitários de Educação Superior
IES	Instituições de Ensino Superior
IESC	Instituto Superior de Ensino Superior Comunitárias
IPA	Centro Universitário Metodista
ISO	Organização Internacional para Normalização (<i>International Organization for Standardization</i>)
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NTI	Núcleo de Tecnologia da Informação
OIUDSMA	Organização Internacional de Universidades pelo Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente
OIUDSMA	Organização Internacional de Universidades pelo Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente
ONU	Organização das Nações Unidas
PDCA	Planejar, Desenvolver, Conferir, Ajustar
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PISR	Programa Interno de Separação de Resíduos
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PRME	Princípios para Educação Gerencial Sustentável
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SGA	Sistemas de Gestão Ambiental
SGQ	Sistemas de Gestão da Qualidade
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
SSA	Setor de Saneamento Ambiental
UBEA	União Brasileira de Educação e Assistência
UCPeL	Universidade Católica de Pelotas
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNICRUZ	Universidade de Cruz Alta
UNIFRA	Centro Universitário Franciscano
UNIJUÍ	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

UNILASALLE	Centro Universitário La Salle
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNIVATES	Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior
UPF	Universidade de Passo Fundo
URCAMP	Universidade da Região da Campanha
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	17
1.2	OBJETIVOS DO TRABALHO	18
1.2.1	Objetivo geral	18
1.2.2	Objetivos específicos.....	19
1.3	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO	19
1.3.1	Justificativa acadêmica	19
1.3.2	Justificativa para o objeto de estudo	26
1.3.3	Estrutura da dissertação.....	27
2	REVISÃO DA LITERATURA	29
2.1	GESTÃO AMBIENTAL.....	29
2.2	SUSTENTABILIDADE.....	33
2.3	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	36
2.4	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES	38
3	MÉTODO DE PESQUISA	43
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	43
3.2	CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	45
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	53
3.3.1	Coordenadores de cursos.....	53
3.3.2	Professores titulares das disciplinas	54
3.3.3	Discentes	54
3.4	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS	55
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	57
4.1	IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA.....	57
4.2	ANÁLISE DESCRITIVA DA AMOSTRA FORMADA PELOS COORDENADORES.....	58
4.3	ANÁLISE DESCRITIVA DOS PROFESSORES	61
4.4	ANÁLISE UNIVARIADA E MULTIVARIADA DOS DISCENTES	63
4.4.1	Caracterização e perfil dos respondentes.....	63

4.4.2	Análise descritiva.....	67
4.4.3	Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e Alfa de Cronbach (α)	68
4.4.4	Análise Fatorial.....	69
4.4.5	Análise não paramétrica de Kruskal Wallis	72
4.4.6	Teste de U Mann-Whitney	74
4.4.6.1	Construto Importância	74
4.4.6.2	Construto Intenção	75
4.4.6.3	Construto Satisfação.....	75
4.4.7	Correlação Rô de Spearman	76
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
5.1	CONCLUSÕES.....	78
5.2	LIMITAÇÕES DA PESQUISA	80
5.3	SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS	81
	REFERÊNCIAS	83
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE PESQUISA QUANTITATIVA	94
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE PESQUISA QUANTITATIVA.....	96
	APÊNDICE C – PROPOSTA DE PESQUISA QUANTITATIVA	98

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo aborda o tema e o problema de pesquisa nos estudos realizados. Deste modo, apresenta-se o objetivo geral e objetivos específicos, seguidos pela justificativa acadêmica e do objeto de estudo. Por fim apresenta-se a estrutura do capítulo subsequente.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD, 1991), sustentabilidade configura-se como a capacidade da atual geração em suprir suas necessidades sem comprometer a possibilidade das futuras gerações de também o fazer, o que reflete na forma como a sociedade projeta seu próprio desenvolvimento (CAPRA, 2001).

Trigo et al (2014) analisa que a partir dos anos 90, os conceitos de sustentabilidade vinculam-se aos princípios gerais referente ao desenvolvimento sustentável, englobando planejamento, operações, avaliações e políticas de desenvolvimento. Há também um entendimento por Porter e Kramer (2011) de que quaisquer empresas possam ver benefícios através da adoção de práticas de sustentabilidade onde estas possam reduzir os impactos sobre o meio ambiente e conseqüentemente gerando criação de valor.

Percebe-se que os conceitos que compõem a definição de sustentabilidade enfatizam o aspecto ambiental. Neste contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES), enquanto organizações de conhecimento, surgem como disseminadoras de práticas adequadas e proclamadoras da relevância do assunto (ROCHA, 2004), devendo, conseqüentemente, praticar aquilo que ensinam (CARETO; VENDEIRINHO, 2003).

De acordo com Cortese (2003), um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é composto por quatro dimensões, quais sejam: educação, investigação, operações universitárias e participação da comunidade externa. Para o desenvolvimento de um campus sustentável é necessário compreender a interdependência entre estas dimensões, o que denota a colaboração entre ambas, como peças essenciais para a efetivação de mudanças transformadoras a fim de auferir a implementação de tal sistema. Deste modo, objetiva e oportuniza o desenvolvimento de trabalhos teóricos e práticos, apontando novas oportunidades para melhorias em conteúdos curriculares e o avanço em investigações nos aspectos educacionais. Assim, aos responsáveis por instituições que oferecem cursos na área de gestão, cabe a tarefa de direcionar consistentemente a formação de profissionais fundamentada em preocupações ambientais (FERREIRA; LOPES; MORAIS, 2006).

Tal direcionamento perpassa pelo conteúdo ministrado pelos docentes, principalmente naqueles relacionados diretamente com a formação em gestão ambiental. Na década de 1980, Thompson (1985) já tinha indicado a inevitabilidade do movimento ambiental, configurando-se como uma preocupação para as escolas de negócios. O mesmo problema levou Hoffman (1999) a concluir que as escolas de negócios dos Estados Unidos não foram incorporando a consciência ambiental em suas atividades principais. Além disso, segundo este autor, o conhecimento de gestão ambiental transmitido aos estudantes é geralmente considerado como secundário quando comparada a outras disciplinas de gestão por meio de seus clássicos.

Pode-se atribuir a importância da aprendizagem no contexto educacional como um aspecto relevante junto às Instituições de Ensino Superior (IES), onde a melhoria nos processos de gestão acadêmica e atendimentos qualificados às demandas sociais podem ser vistos como atitudes competitivas. Assim, as temáticas ambientais configuram-se como um fator importante para o desenvolvimento de novas formas de se pensar a sustentabilidade econômica, ambiental e social (PETARNELLA; SILVEIRA, 2015).

Através de relatórios apresentados pelo Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul (CRA/RS, 2015) constata-se que das 480 IES entre públicas e privadas, atuantes no Rio Grande do Sul, apenas 274 ofertam cursos de Administração, o que representa cerca de 57% do total de instituições do Estado. Dentre estas, estão inclusas as Instituições de Ensino Superior Comunitárias (IESC), que consistem naquelas sem fins lucrativos as quais desenvolvem ações essencialmente educacionais, sendo dotadas de vocação social (ABRUC, 2015).

Com vistas a isso, a pesquisa realizada foi norteadada pelo seguinte problema de investigação: qual a percepção dos discentes, docentes e coordenadores do curso de Administração referente a Gestão e à Sustentabilidade Ambiental nas Instituições de Ensino Superior pertencentes ao COMUNG?

1.2 OBJETIVOS DO TRABALHO

1.2.1 Objetivo geral

Identificar a percepção dos discentes, docentes e coordenadores do curso de Administração referente à Gestão e à Sustentabilidade Ambiental nas Instituições de Ensino Superior pertencentes ao COMUNG.

1.2.2 Objetivos específicos

Para atender o objetivo geral, apoiou-se nos seguintes objetivos específicos:

- a) mapear as IES que ofereçam na grade curricular as disciplinas de gestão e sustentabilidade ambiental;
- b) identificar a percepção dos docentes e coordenadores dos cursos de Administração das IES pesquisadas, referente às disciplinas que abordem a questão ambiental;
- c) verificar o envolvimento dos discentes, docentes e coordenadores em projetos relacionados às questões ambientais;
- d) analisar a percepção dos discentes referente as disciplinas que contemplem questões ambientais;
- e) analisar a percepção de discentes, docentes e coordenadores sobre às questões ambientais no ambiente acadêmico.

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Nessa seção, apresenta-se a justificativa e relevância do estudo sobre o qual foi desenvolvido a pesquisa. Por meio de uma análise bibliométrica, onde teve abrangência na pesquisa das palavras-chaves: Gestão Ambiental, Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável e Instituições de Ensino Superior, identificou-se lacuna na forma como o tema proposto está sendo tratado pela comunidade científica, desta forma apresenta-se a justificativa e relevância do objeto de investigação.

1.3.1 Justificativa acadêmica

As IES, independente de sua categoria administrativa, se públicas ou privadas, contratam e movimentam milhares de pessoas diariamente. Nelas estão centradas a formação de profissionais qualificados de todas as áreas do conhecimento (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2002). Contudo pode-se perceber que a conscientização ambiental com o passar do tempo, adquiriu papel de destaque nas IES. Para Kanan e Zanelli (2012) o compromisso social das universidades está na transformação da sociedade por meio de formas democráticas de convívio humano, avaliando seus próprios processos.

De acordo com Delakowitz e Hoffmann (2000), estes compromissos estão contidos

em instrumentos como Gestão Ambiental, Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ) e *Environmental Management System* (EMS), os quais integram os processos de contínua auto avaliação. Contudo Silva e Mendes (2009) evidenciam que a implantação de políticas e práticas de responsabilidade socioambiental e sustentabilidade nas universidades, de maneira transversal, poderá desencadear processos de mudanças culturais e institucionais, respeitando sempre as particularidades e características das mesmas.

A Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, que ocorreu na Geórgia no ano de 1977, na primeira declaração internacional sobre o tema, atribuiu ênfase sobre educação ambiental, onde em suas recomendações reconhecem o aspecto interdisciplinar da educação ambiental (UNESCO BRASIL, 1998). Assim, a responsabilidade ambiental perpassa as ações humanas e pode, desta forma, demonstrar se a vulnerabilidade da natureza após sua intervenção, cujos danos são visíveis apenas após sua ocorrência (JONAS, 2006). Todavia, gestão ambiental e responsabilidade social são abordagens importantes que capacitam e criam condições de competitividade em qualquer segmento econômico (TACHIZAWA, 2002).

Deste modo, a fim de justificar a relevância dos assuntos Gestão Ambiental Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável e IES, em conjunto, realizou-se um estudo bibliométrico, nas bases de dados *Scopus* e *Science Direct*, sendo a *Scopus* considerada a maior base de dados, de resumos, citações literárias, livros, anais e revistas científicas. Contudo a *Science Direct* é justificada por pertencer à Editora Elsevier a qual é considerada a maior fornecedora de produção científica mundial. O filtro utilizado para pesquisa foi delimitado pelas palavras contidas no título e/ou resumo e/ou palavras-chaves. Como critérios de busca, considerou-se como tipo de documento, artigo, abrangendo como período de publicação “todos os anos até dia 24 de fevereiro de 2017”.

Com a pesquisa obteve-se, na base, *Scopus*, oito artigos, sendo que três destes pertencem à área de Ciências Sociais. Na *Science Direct*, obteve-se seis artigos, todos estando disponíveis. Deste montante, cinco são pertencentes às Ciências Sociais e três publicações estavam vinculadas a ambas as bases de dados. Assim, o resultado obtido totalizou quatorze conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 – Portfólio de artigos das bases Scopus e Science Direct

(continua)

BASE	Nº	Título	Autores	Ano	Periódico	Palavras-chaves
SCOPUS	1	A new taxonomy for examining the multi-role of campus sustainability assessments in organizational change	Arroyo, P.	2017	Source of the Document Journal of Cleaner Production	
	2	Complex evaluation of sustainability in engineering education: case & analysis	Staniškis, J. K.; Katiliūtė, E.	2016	Journal of Cleaner Production	Evaluation, Engineering education, Sustainability, Social responsibility University Industry
	3	Environmental management and sustainability in higher education The case of Spanish Universities	Fernandez, Y. L.; Vilches. E.D.	2015	International Journal of Sustainability in Higher Education	Sustainability, Spanish universities, Environmental management, Typology tools, University environmental awareness
	4	Environmental Management Systems (EMS) implementation processes and practices in European higher education institutions e Top-down versus participatory approaches	Disterheft, A, Caieiro. S.S.F.S.; Ramos, M.R.; Azeiteiro, U. M.M.	2012	Journal of Cleaner Production	Sustainable development Higher education Universities Campus sustainability Environmental Management Systems Public participation
	5	Investigating benefits from the implementation of Environmental Management Systems in a Greek university	Jones, N; Panoriou, E; Thiveou. K.; Roumeliotis. S; Allana. S; Clark. J. R. A.; Evangelinos, K.I.	2012	Clean Techn Environ Policy	Universities Environmental Management System Sustainability Students' environmental awareness
	6	Greening of business schools: a systemic view	Jabbour, C. C. J.	2010	International Journal of Sustainability in Higher Education	Sustainable development, Brazil, Business schools, Environmental management

(continuação)

BASE	Nº	Título	Autores	Ano	Periódico	Palavras-chaves
	7	Challenges and opportunities for sustainability in regional universities: a case study in Mytilene, Greece	Evangelinos. I. K.; Jones, N. Panoriou. E.M.	2009	Journal of Cleaner Production	Sustainability Environmental management Higher Education Institutions (HEIs) Greece
	8	The implementation of environmental management towards sustainable universities and education for sustainable development as an ethical imperative	Nicolaiedes, A.	2006	International Journal of Sustainability in Higher Education	Environmental management, Sustainable development, Management roles, Operations management, Ethics, Universities
Science Direct,	1	A review of commitment and implementation of sustainable development in higher education: results from a worldwide survey	Lozano, R.A.; Ceulemans. K.; Almeida. M. A.; Huisingh. D.; J. Lozano. F.J; Lambrechts. T.W.W.; Lukmasn. R.; Hüge. J.	2015	Journal of Cleaner Production	Higher education for sustainable development (HESD) The higher education institution system Commitment Implementation Declarations
	2	Experiences from the implementation of sustainable development in higher education institutions: Environmental Management for Sustainable Universities	Disterhft, A.; Caieiro. S.S.F.S.; Ramos. M.R.; Azeiteiro. U.M.M.	2012	Journal of Cleaner Production	Higher education for sustainable development, Implementation of sustainable development, Curricula design and development, Campus operations, Sustainability assessment and reporting, Organisational change management
	3	An approach to the implementation of sustainability practices in Spanish universities	Jorge. M.L.; Madueño. J. H.; Cejas. M.Y.C.; Andrades. F.J.P.	2015	Journal of Cleaner Production	Sustainability, Spanish universities Stakeholders. Survey

(conclusão)

BASE	Nº	Título	Autores	Ano	Periódico	Palavras-chaves
	4	Participatory processes in sustainable universities – what to assess?	Disterheft A.; Azeiteiro. U.M.; Leal Filho. W.; Caeiro.S.	2015	International Journal of Sustainability in Higher Education	Qualitative analysis, Assessment criteria, Higher education for sustainable development (HESD), Learning theories, Participatory processes
	5	Environmental management and sustainability in higher education The case of Spanish Universities	Fernández. Y.L.; Vilches. E.D.	2015	International Journal of Sustainability in Higher Education	Sustainability, Spanish universities, Environmental management, Typology tools, University environmental awareness
	6	Green Universities in China e what matters?	Yuan. X.; Zuo. J.; Huisingh. D.	2013	Journal of Cleaner Production	The Green University Sustainability performance China Stakeholder involvement University transformation
Base Scopus Science Direct	1	Complex evaluation of sustainability in engineering education: case & analysis	Staniskis. J.K.; Katiliuté. E.	2016	Journal of Cleaner Production	Evaluation, Engineering education, Sustainability, Social responsibility University Industry
	2	Environmental Management Systems (EMS) implementation processes and practices in European higher education institutions e Top-down versus participatory approaches	Disterheft A, Caieiro. S.S.F.S.; Ramos, M.R.; Azeiteiro, U. M.M.	2012	Journal of Cleaner Production	Sustainable development Higher education Universities Campus sustainability Environmental Management Systems Public participation
	3	Greening of business schools: a systemic view	Jabbour C.	2010	International Journal of Sustainability in Higher Education	Sustainable development, Brazil, Business schools, Environmental management

*Possuem o termo "higher education institutions" and "sustainable" and "sustainable development" and "environmental management", no título, resumo e/ou palavras-chaves.

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Observa-se que as produções acadêmicas iniciaram em 2006 com a publicação de um artigo no ano em questão. Já em 2009 houve um acréscimo na produção correspondendo a três artigos, todavia, observa-se que dentre as produções acadêmicas, a existência de somente uma produção de nacionalidade brasileira, elaborada no ano de 2009, assim, no Brasil a produção acadêmica pode ser considerada embrionária. As demais publicações estão distribuídas em IES concentradas em sua maioria na Europa. Percebe-se que o maior número de publicações ocorreu no ano de 2012 totalizando cinco trabalhos. Entretanto, a partir deste ano, houve um decréscimo nas produções, de modo que em 2015 apenas três artigos foram publicados.

Após análise, constatou-se que os temas gestão ambiental, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e IES não foram abordados coletivamente em nenhuma publicação. Deste modo reitera-se a relevância em efetuar estudos com abordagens ambientais nos cursos de Administração nas IES pertencentes ao COMUNG.

Os resultados obtidos com a pesquisa realizada por Nicolaidis (2006), elucidou a necessidade de sensibilizar as IES acerca da necessidade de agir sobre questões ambientais.

Segundo Evangelinos, Jones e Panoriou (2009) por meio de investigação empírica, objetivou-se verificar a percepção de alunos acerca das restrições para alcançar a sustentabilidade em uma universidade regional da Grécia. Para tanto, foi analisado características específicas da universidade e sua natureza fragmentada, de modo a abordar seu estatuto público, bem como seu papel na criação e dispersão de conhecimentos em áreas menos desenvolvidas do país. Por sua vez, Jabbour (2010) analisou as escolas de negócios (administração, ciências contábeis e economia) como criadoras, disseminadoras e adotantes de conhecimento sobre gestão ambiental, cujo questionamento consistiu em verificar se os gestores do passado, presente e futuro possuem conhecimentos que contribuem para o processo de tomada de decisões ambientalmente adequado.

Já Disterheft et al. (2012) abordam o tema de implementação do SGA, num montante de quarenta e sete universidades europeias. Concomitante, Jones et al. (2012) demonstram o antes e o depois da implementação do SGA em uma universidade da Grécia com abordagens práticas da implantação e as mudanças ocorridas após sua formalização. Esse trabalho resultou no engajamento da comunidade acadêmica em trabalhos de pesquisa, por parte dos funcionários no monitoramento de ações e maior integração de órgãos governamentais na continuidade e aplicação de um SGA.

Fernández e Vilchez (2015) em sua pesquisa salientam a necessidade de universidades espanholas implantarem um SGA em suas instituições. Destacam a importância

na criação de várias redes e plataformas de compartilhamento de conhecimentos, entre instituições de outros países. Porém há evidências que as universidades públicas espanholas iniciaram com a implementação em seus currículos de disciplinas que contemplassem principalmente a gestão de resíduos perigosos. Portanto para Lozano et al.; (2015) por meio de abordagem de estudo em nível mundial evidenciaram a integração de conteúdos interdisciplinares e o longo caminho a ser percorrido pelas IES, onde há desafios para a integração de currículos, teorias e práticas.

Nos estudos elaborados por Fernández e Vilches (2015) há uma análise referente à implementação de SGA em sete universidades de todo o mundo. Com ênfase na consciência ecológica Yuan, Zuo e Huisingh, (2013) em seu trabalho na Universidade de Shandong, China, investiga alunos, professores e pais de alunos sobre desenvolvimento sustentável e suas percepções sobre a Universidade Verde, analisando as percepções, focando-se nas metas utilizadas para tal. Disterheft et al. (2012) abordam a implementação da sustentabilidade participativa explorando as teorias da aprendizagem, os princípios da Educação Superior para o Desenvolvimento Sustentável e respectivos indicadores aplicados no contexto universitário. O desenvolvimento de critérios de avaliação mais específicos para contribuir assim para uma melhor integração das dimensões, da participação em práticas relacionadas à avaliação da sustentabilidade nas instituições de ensino superior, considerando a opinião e experiências dos profissionais sobre o tema sustentabilidade. Neste mesmo contexto, estudos desenvolvidos por Jorge et al. (2015) em universidades espanholas, evidenciaram a necessidade destas em maximizarem em seu compromisso com a sustentabilidade, ressaltando o longo caminho que há para que se possa alcançar a implementação de práticas de sustentabilidade em todos os cursos e currículos.

Ramos et al. (2015) demonstram, por meio de estudos apresentados na Mesa Redonda Europeia, que os assuntos debatidos sobre o consumo de Produções Sustentáveis na Conferência de Gestão Ambiental para as Universidades Sustentáveis em Istambul, Turquia, em 2013. Havendo experiências na implementação do desenvolvimento sustentável em IES, com envolvimento das partes interessadas e participação das operações do campus, sustentabilidade, comunicação e avaliação, gestão de mudança organizacional e o desenvolvimento curricular. Dessa forma, demonstrou as etapas significativas para o Ensino Superior por meio da disciplina Desenvolvimento Sustentável, explorando novas formas de repensar teorias, abordagens, conceitos, métodos e estruturas, bem como estudos de caso os quais fornecem orientações para aos profissionais atuantes. Staniskis e Katiliuté (2016) abordam estudos nos cursos de engenharia salientando que os novos objetivos estão

concentrados na qualidade, conhecimento, responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. O resultado na aplicação do teste QUESTE-SI (Sistema de Qualidade da Educação Científica e Técnica para a Indústria Sustentável), primeiramente centrou-se na gestão da qualidade e na educação em engenharia. Os resultados mostraram como a instituição de ensino superior pode se tornar um modelo de operações sustentáveis, pesquisa, desenvolvimento e cultura de sustentabilidade. Sendo necessária uma estratégia institucional e de departamento bem definida a curto, médio e longo prazo para a sustentabilidade, estando esta estratégia focada nos objetivos, planejamento, implementação utilizando os resultados como indicadores de desempenho.

Arroyo (2017) em seus estudos destaca o papel das instituições de ensino superior para uma sociedade sustentável, enfatizando a importância da gestão ambiental, da contabilidade e o controle nos processos de mudança. Os resultados destacam a importância da construção social que emerge na interação de diferentes partes interessadas, criando alianças com grupos interessados internos e externos e principalmente o apoio institucional para desencadear o processo de mudança organizacional.

1.3.2 Justificativa para o objeto de estudo

Pode-se verificar a importância do tema Gestão ambiental e Sustentabilidade em suas dimensões, onde a existência de razões significativas para implantação de um SGA numa IES deve-se à necessidade de evitar os impactos ambientais gerados pelas atividades realizadas dentro do campus. Contudo, a importância que na atualidade as IES exercem sobre a sociedade, às identificam como geradoras de conhecimento. A formação de profissionais qualificados segundo Andrade, Tachizawa e Carvalho (2002) deve ser tratada com prioridade, contudo o novo padrão de gestão ambiental deve contextualizar as empresas em termos ambientais e ecológicos, propiciando ações reguladoras e legislativas hábeis, gerando uma postura ambientalista compatível com os objetivos.

A Associação Internacional das Universidades (AIU) e seus líderes universitários reuniram-se, em novembro de 1993, em Kyoto no Japão, para estabelecer diretrizes a serem seguidas, com base nos dispositivos aprovados nas conferências de Talloires (1990), Halifax (1991) e Swansea (1993), onde as principais medidas definidas foram:

Pressionar as universidades na adoção de práticas sustentáveis de acordo com suas missões; utilizar os recursos das universidades, para esclarecimento dos riscos que ameaçam o planeta e para melhor compreensão por parte do governo e da sociedade

das dimensões internacionais do desenvolvimento sustentável; sublinhar a obrigação ética da geração presente, comprometendo-a com a diminuição de práticas abusivas responsáveis pela insustentabilidade ambiental; potenciar a capacidade da universidade no ensino e pesquisa com princípios de desenvolvimento sustentável; cooperar entre si e com todos os segmentos da sociedade, na criação de iniciativas de desenvolvimento sustentável; encorajar as universidades a rever as suas próprias ações de forma a refletir as melhores práticas de desenvolvimento sustentável (KRAEMER, 2000, p. 12).

O Conselho Federal de Educação (CFE), em 1993, implementou no currículo dos cursos de Administração três grupos de matérias distribuídos da seguinte forma: Básicas ou Instrumentais, Profissionais e Complementares. Assim, promovem a flexibilização e a liberdade dos currículos respeitando as peculiaridades regionais. Porém o Exame Nacional de Cursos (ENC- 98) através de suas diretrizes, defende que o profissional com formação em Administração deverá ter em seu currículo: matérias de formação básica e instrumental (Contabilidade; Direito; Economia; Estatística; Filosofia; Informática; Matemática; Psicologia e Sociologia); matérias de formação profissional (Teorias da Administração; Administração Mercadológica; Administração de Recursos Humanos; Administração Financeira e Orçamentária; Administração de Sistemas de Informação; Administração de Recursos Materiais; Organização, Sistemas e Métodos); e tópicos emergentes (Ética; Globalização; Ecologia e Meio Ambiente).

Por meio de revisão da literatura constatou-se a importância de uma abordagem aprofundada que contemple as IES. Sendo assim optou-se pelas instituições integrantes do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG) que atendem mais de 50% dos universitários gaúchos, oferecendo 1.489 cursos de graduação e pós-graduação, totalizando 202.020 mil alunos, atendidos por 9.190 professores e mais de 11 mil funcionários. Sendo assim, optou-se por analisar as grades curriculares dos cursos de Administração, pois os mesmos são formadores de gestores atuantes no mercado. Dessa forma poderá ser identificada e analisada a relevância atribuída à questão ambiental nas IES que compreendem a este consórcio de Instituições de Ensino Superior.

1.3.3 Estrutura da dissertação

O projeto estrutura-se em cinco capítulos, onde o primeiro capítulo apresenta a introdução, tema e problema da pesquisa, objetivos do trabalho, justificativa e relevância do estudo. No segundo capítulo está a revisão da literatura, abordando o tema Gestão Ambiental, Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável e Instituições de Ensino Superior.

No terceiro capítulo apresenta-se o método da pesquisa, delineamento da pesquisa, caracterização do objeto de estudo e procedimentos de coleta e análise de dados. No quarto capítulo apresenta-se a análise e discussão dos resultados e no quinto capítulo é apresentado as considerações finais, conclusões e limitações de pesquisa. E por fim, são apresentadas as referências.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, apresenta-se a base conceitual que fundamenta a dissertação, onde aborda aspectos referente a Gestão Ambiental, Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável e Instituições de Ensino Superior.

2.1 GESTÃO AMBIENTAL

O marco histórico da educação para o meio ambiente, segundo Brugger (2004), está situado na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano realizada em Estocolmo, no ano de 1972, onde tornou-se o limite entre o antes e o depois sobre a evolução de debates referentes ao meio ambiente. Sendo na ocasião, aprovada a Declaração sobre o Meio Ambiente e Humano, a qual incluía 110 recomendações e 26 princípios, que serviram como base para que posteriormente, outros documentos fossem elaborados.

Por meio de recomendações da UNESCO foi lançado o Programa Internacional de Educação Ambiental (PNUMA) em 1975. Mesmo com diversas tentativas anteriores, na década de 80 por recomendação da Organização das Nações Unidas (ONU), o termo “ambiental” foi incorporado em escolas e conseqüentemente o Estado criou instituições para gerir o meio ambiente.

Foi em 1983, 11 anos após a Conferência de Estocolmo, que as Nações Unidas criaram a Comissão Mundial para o Desenvolvimento e Meio Ambiente (CMDMA), corroborando o desafio da conciliação entre interesses econômicos e ambientais. Por sua vez, conhecida como Rio 92 ou Cúpula da Terra, Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), reuniu 178 países na cidade do Rio de Janeiro, em que foram obtidos resultados positivos para a proteção da natureza, sendo criada pela ONU a Comissão sobre o Desenvolvimento Sustentável que trata exclusivamente de questões ambientais. Contudo no decorrer de estudos foram surgindo definições de diferentes pesquisadores referente ao tema Gestão Ambiental.

Gestão Ambiental é definida pelo conjunto de atividades da função gerencial que determinam a prática ambiental, os objetivos, as responsabilidades e as colocam em prática por intermédio do sistema ambiental, do planejamento ambiental, do controle ambiental e da melhoria do gerenciamento ambiental, sendo assim a gestão ambiental é o gerenciamento eficaz do relacionamento entre organização e meio ambiente (REIS, 1996, p.17).

Souza (2000) define Gestão Ambiental como um conjunto de normas que procuram compor o desenvolvimento e a qualidade ambiental por intermédio de estudos e acompanhamento da “propensão de carga” do planeta por meio das necessidades da sociedade indispensáveis a sua sobrevivência. Para Mousinho (2003) Gestão Ambiental é um processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica, dessa forma estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais.

Todavia, segundo Barbieri (2004) o tema Gestão Ambiental é definido como as diretrizes e as atividades administrativas e operacionais tais como, planejamento, direção, controle e alocação de recursos, estando assim, relacionadas a qualquer atividade com efeitos positivos sobre o meio ambiente, por medidas como a redução ou eliminação de danos causados pelas ações do homem. Krawulski (2013) entende que Gestão Ambiental pode ser entendida como processo o qual é caracterizado por ser responsável administrativamente por atividades econômicas e sociais as quais racionalizam o uso de recursos naturais, ordenando desta forma, ações humanas que causem o menor impacto possível ao meio ambiente.

Contudo, Gestão Ambiental nos meios empresariais pode ser considerada como resultado coletivo onde todos trabalham em prol de resultados positivos em questões ambientais (BACKER, 2002). Curi (2012) reforça a questão, afirmando que está determinada por funções, as quais objetivam a diminuição de impactos negativos perante o meio ambiente. Frizzo et al. (2014) destaca que gestão ambiental vem ganhado destaque no meio acadêmico e empresarial, salientam a importância das instituições de ensino, visto que, são formadoras de profissionais e opiniões.

A norma ISO 14000, segundo Seiffert (2006), após discussões em torno de problemas ambientais e de uma maneira mais eficaz na promoção do desenvolvimento econômico, procura desenvolver uma abordagem organizacional que leve à uma gestão ambiental efetiva. Desta forma, gestão ambiental é entendida como um processo adaptativo e contínuo, onde as empresas definem e redefinem seus objetivos e metas relacionados à proteção do ambiente, à saúde de seus colaboradores bem como de seus clientes e comunidade, além de constante avaliação que possibilite a empresa a atingir seus objetivos.

A Gestão Ambiental tornou-se estratégica no contexto organizacional onde a adoção da ISO 14001 é um indicativo propulsor para que as metas sejam alcançadas, pois constantemente estão expostas a cobranças de posturas mais ativas com relação a responsabilidade sobre seus processos industriais, resíduos e efluentes produzidos e

descartados (SEIFFERT, 2006). O termo Sistema de Gestão Ambiental (SGA) vinculado as organizações configura-se como sendo um conjunto de políticas, programas e práticas administrativas e operacionais onde a saúde, a segurança das pessoas e a proteção ao meio ambiente, dá-se através da minimização dos impactos e danos decorrentes do planejamento, implantação, operação, realocação ou desativação de empreendimentos ou atividades, incluindo assim todas as fases do ciclo de vida de um produto (BRASIL, 2006).

Como exemplo, pode-se citar a existência na Europa do projeto Ecocampus, direcionado há um sistema de gerenciamento ambiental para as Instituições de Ensino Superior, em que as mesmas são reconhecidas por suas práticas de sustentabilidade ambiental, aberta a todas às instituições engajadas nos programas de melhoria contínua na área ambiental. Esse programa contribui para o desenvolvimento da ética sustentável; prima pelo bem-estar, saúde e segurança, reduz desperdícios onde as atividades curriculares ambientais são aprimoradas, havendo o monitoramento do consumo de água e energia bem como o envolvimento da comunidade para que haja reconhecimento no projeto, sendo que o mesmo segue como base as normas da ISO 14001. Os certificados das realizações são concedidos às instituições por um corpo independente de certificação, em todos os estágios, servindo como motivação para a progressão e desempenho na execução (BLEWITT, 2001).

No Brasil a instituição que possui reconhecimento na América Latina sobre a implantação do SGA é a Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS), a qual é demonstrada em seu projeto Verde Campus, que visa à preservação, à melhoria e à recuperação da qualidade ambiental, assegurando condições de desenvolvimento socioeconômico, segurança do trabalho, proteção da vida e qualidade ambiental.

Outras universidades que também estão implantando o SGA são a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Regional de Blumenau (FURB) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A UFSC é um exemplo de tentativa da implementação de um SGA a qual foi criada uma coordenadoria de Gestão Ambiental, ligada diretamente ao gabinete da Reitoria, sendo estabelecida uma política de Gestão Ambiental responsável.

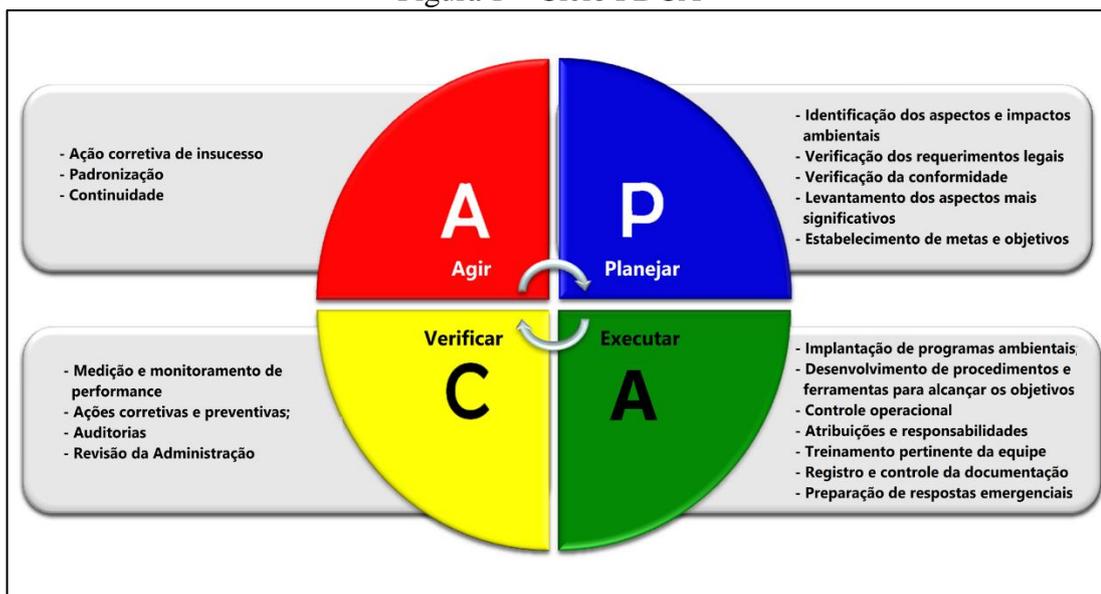
A instituição que merece ser destacada no Estado de Santa Catarina é a FURB, que define sua política ambiental sendo uma instituição comprometida com a proteção ambiental e com a economia dos recursos naturais, visando melhoria na qualidade de vida atual e futura. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vem demonstrando empenho em implementar um SGA. Inicialmente foi realizado um diagnóstico sobre os resíduos gerados e suas diferentes destinações nas unidades da Universidade.

Um SGA para Barbieri (2004) é definido por um conjunto de atividades administrativas e operacionais que abordam as questões ambientais atuais visando evitar o seu surgimento, não podendo ser configurado um SGA somente com ações pontuais, episódicas ou isoladas. Assim sendo, o mesmo requer formulação de diretrizes, definição de objetivos, coordenação de atividades e avaliação de resultados, havendo sempre a necessidade do envolvimento de diferentes segmentos da organização.

As etapas de implantação de SGA propostas pela EPA New England (2007) e Tauchen (2006), devem estar precedidas pela identificação dos aspectos ambientais seguidos pela elaboração da Política Ambiental da Instituição. As agendas ambientais das organizações incorporam o conceito *triple bottom line*, onde o equilíbrio e as demandas apresentadas pelos seus *stakeholders* tornam-se base para a visão do capitalismo sendo elas dimensões: econômicas, sociais e ambientais no desenvolvimento de soluções viáveis (ELKINGTON, 2011).

As organizações por intermédio das normas da ABNT, apresentadas na ISO 14000, podem nortear suas políticas ambientais. Por meio do ciclo PDCA proporcionam o envolvimento na organização de toda a sua equipe, que por meio de projetos atingem os objetivos de acordo com suas políticas ambientais. As mesmas envolvem a implementação de processos, monitoramento e execução (SEIFFERT, 2006). O ciclo PDCA aplicado pelas organizações é demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Ciclo PDCA



Fonte: Adaptado de Tauchen (2006) e New England (2007).

Por meio da utilização do Ciclo PDCA há o entendimento do conceito de processo,

sendo assim de suma importância que colaboradores envolvidos em sua aplicação entendam o processo na sua totalidade, bem como a identificação clara dos insumos, dos clientes e das saídas que estes adquirem, além dos relacionamentos internos que existem na organização (TACHIZAWA; SACAICO, 1997), ou seja, a visão de cliente como fornecedor interno. Seiffert, (2011, p. 63) reitera que a essência do ciclo PDCA “é coordenar continuamente os esforços no sentido da melhoria contínua”, ou seja, seguindo os passos no processo de implementação do SGA, planejamento, implementação, monitoramento e a busca contínua na melhoria.

2.2 SUSTENTABILIDADE

O termo sustentabilidade teve sua origem da conscientização crescente, durante a década de 1980, na qual os países precisavam descobrir maneiras de promover o crescimento de suas economias sem destruir o meio ambiente ou sacrificar o bem-estar das futuras gerações (SAVITZ, 2007, p.2). No Brasil, a Constituição de 1988, no Art. 225 destaca que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Sustentabilidade configura-se como um alvo móvel e um objetivo permanente, que possui em seus parâmetros invariavelmente ajustados pela sociedade (TACHIZAWA; ANDRADE, 2008).

Jabbour e Jabbour (2013) salientam que os Princípios para uma Educação Gerencial Sustentável (PRME), revelam-se no seu principal objetivo que é incorporar a sustentabilidade e a responsabilidade social na missão central e nas atividades dos cursos que formam líderes organizacionais. A formação de profissionais qualificados segundo Andrade, Tachizawa e Carvalho (2002) deve ser tratada com prioridade, possibilitando assim que governos e empresas possam contar com profissionais qualificados no desempenho de suas funções.

Assim, as IES podem aderir ao PRME, recebendo em contrapartida uma declaração de instituição signatária emitida pela Organização das Nações Unidas (ONU). As IES que aderirem ao Programa devem ter comprometimento com os princípios estabelecidos, quais sejam:

- a) desenvolverem nos estudantes as competências para que eles sejam futuros geradores de valor sustentável para as organizações e a sociedade como um todo, trabalhando para uma economia global sustentável e inclusiva;
- b) incorporarem nas atividades acadêmicas e nos cursos de ensino superior os

valores de responsabilidade social e global, pautadas em iniciativas internacionais como as defendidas pela ONU;

c) criarem programas educacionais, materiais, processos e contextos que habilitem efetivas experiências de aprendizagem para formação de lideranças responsáveis;

d) participarem de pesquisas conceituais e empíricas que avancem no entendimento sobre o papel, a dinâmica e o impacto das organizações na criação de um valor sustentável em termos sociais, ambientais e econômicos;

e) interajam com administradores das organizações para expandir o conhecimento sobre os desafios encontrados para integrar as responsabilidades sociais e ambientais e explorem abordagens conjuntas para superar esses desafios;

f) facilitem e apoiem o diálogo e o debate entre educadores, organizações, governos, consumidores, mídia, sociedade civil organizada e outros grupos de interesse em questões críticas relacionadas à responsabilidade social global e à sustentabilidade.

Quando se trata da abordagem da temática de sustentabilidade dentro dos cursos de Administração, alguns autores (GONÇALVES-DIAS; HERRERA; CRUZ, 2013; GHOSHAL, 2005; JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011; OLIVEIRA; SANT'ANNA; DINIZ, 2014) concordam que a mesma ocorre ainda de maneira lenta, passando por uma mudança de pensamento, pois a visão tida até então era a de que os gestores deveriam objetivar o lucro organizacional a qualquer custo, não importando os meios para atingi-lo. Além disso, tem-se a ideia de que o tema deve ser abordado de maneira pendente trabalhado dentro de diversas disciplinas do curso (SILVA; CAMPANARIO; SOUZA, 2013).

Na década de 1970, houve um encontro em Belgrado, Iugoslávia, que resultou na criação de um documento que apontou como meta para a educação ambiental a formação de uma população mundial consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas associados. Esse documento indica o conhecimento, aptidão, atitude, motivação e compromisso para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas existentes e para prevenir novos, objetivando a tomada de consciência sobre o assunto, onde deve-se buscar atingir o público em geral seguindo as diretrizes básicas (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2016).

A Lei nº 6.938, sancionada em 1981 estabeleceu a Política Nacional do Meio Ambiente, tendo por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar no País condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana. Tal lei tem

como um de seus princípios a educação ambiental em todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente (BRASIL, 1981).

Ainda na década de 80, o País passou por debates relacionados à inserção da temática na educação, apontando para a necessidade de uma abordagem interdisciplinar. Em 1992, a cidade do Rio de Janeiro recebeu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, com a participação de 179 países, na ocasião foi assinado um programa de ação denominado Agenda 21, o qual objetivava o desenvolvimento sustentável da sociedade (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2016). Esse evento foi de suma importância servindo de base para muitos outros, além de ter a reformulação e reafirmação dos compromissos políticos por meio da Rio+10, realizado em 2002 e o Rio+20, realizado em 2012.

Com seu caráter transformador, a educação ambiental no Brasil passou a ter certo reconhecimento somente na década de 90, após a criação da Lei nº 9.795/99 (RUSCHEINSKY, 2002) tornando-se assim obrigatória em todos os níveis de ensino. Essa lei define em seu artigo primeiro que:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

O ano de 1997 foi marcado pela Conferência Internacional em Ambiente e Sociedade: Educação e Conscientização Pública para a Sustentabilidade, realizada em Tessaloniki, Grécia, com mais de 83 nações representadas (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 1997). Dentre as conclusões do documento, resultante da conferência, ficou ressaltada novamente a importância da educação para o meio ambiente e a sustentabilidade, devendo ser tratada de forma interdisciplinar, com planos de ação em nível local e regional, primando pelo fortalecimento dos programas de capacitação de docentes frisando como essencial no processo de reversão da crise ambiental e social (BARBIERI; SILVA, 2011).

Mas, conforme Fonseca et al. (2011) pode-se perceber que relatórios de sustentabilidade nas universidades não é uma prática comum quando comparado com as corporações e informações sobre a dimensão social e educativa (LOZANO et al., 2015).

2.3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu internacionalmente nos anos 70, elaborado por estudos da União Internacional para a Conservação da Natureza. O relatório *World's Conservation Strategy* de 1980, que deu origem as discussões referentes ao tema, onde a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD, 1991), destacou que o principal objetivo para o desenvolvimento sustentável é satisfazer as necessidades e aspirações humanas, sendo que ele só poderá ser buscado se a evolução demográfica estiver harmonizada com o potencial produtivo em constante mudança no ecossistema. Segundo Van Bellen (2002) o desenvolvimento sustentável considera aspectos referentes às dimensões social e ecológica, bem como fatores econômicos, dos recursos vivos e não vivos com vantagens de curto e longo prazo por intermédio de ações alternativas.

O conceito de desenvolvimento sustentável, define-se como o princípio que assegura que ações da atualidade não limitarão a gama de opções econômicas, sociais e ambientais disponíveis para as futuras gerações (ELKINGTON, 2011). Para Lozano (2008), os conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade surgiram como alternativas para ajudar a entender, combater e reduzir as disparidades econômicas, a degradação ambiental e as doenças sociais atuais e potencialmente futuras.

Alguns movimentos sociais inauguraram questionamentos sobre desafios, impactos e possíveis soluções nas três dimensões do tripé da sustentabilidade (*Triple Bottom Line*), que se define como um conceito internacional que avalia de forma integrada, dimensões econômico-financeiras, sociais e ambientais das empresas. A elas foram adicionados critérios e indicadores de governança corporativa, onde quatro blocos são precedidos por um grupo de indicadores gerais básicos e de natureza do produto (TACHIZAWA; ANDRADE, 2008).

O *Triple Bottom Line* formulado por Elkington no ano de 1994, denominado como o tripé da sustentabilidade, conceitualmente enfatiza que, para que uma organização seja sustentável deverá ser financeiramente viável, socialmente justa e ambientalmente responsável, sendo que com este conceito, as empresas possam pensar no futuro de uma maneira mais ampla. Pôde-se destacar por meio da revisão da literatura que há enfoques distintos para as dimensões da sustentabilidade, onde organismos podem definir quais as dimensões estão entre as abordagens relevantes em seus estudos, como demonstra o Quadro 2.

Quadro 2 – Dimensões da Sustentabilidade

AUTOR	DIMENSÕES
CMMAD (1990)	Equilíbrio ambiental, igualdade social e crescimento econômico.
BOSEL (1999)	Ambiente, material, ecológica, social, econômica, jurídica, cultural, político e psicológica.
AGENDA 21 (2004)	Ética, temporal, social e prática
SACHS (2008)	Econômica, ecológica, social, geográfica e a cultural
DIAS (2009)	Econômica, ambiental e social.
IBGE (2010)	Ambiental, social, econômica e institucional
ELKINGTON (2011)	Desenvolvimento econômico, equilíbrio ambiental, equidade social
SOUZA; MURCIA; MARCON (2011)	Econômico, social e ambiental

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Verifica-se que a dimensão econômica não se encontra presente nos estudos relacionados à Agenda 21 no ano 2004, nas demais dimensões estão presente, dessa forma Seiffert (2010) aborda que se houver predominância econômica e social sobre a ambiental, o crescimento econômico pontua o que nas últimas décadas está sendo demonstrado por meio da degradação ambiental.

Na década de 90 o desenvolvimento sustentável solidifica-se a partir da comprovação de que sistemas naturais do planeta não são suficientes para garantir a subsistência perante os efeitos da produção e do consumo (TACHIZAWA, 2002). Desta forma fica demonstrada a inviabilidade de manutenção de políticas econômicas geradoras de danos ambientais irreversíveis, tornando necessário que o sistema de produção respeite e preserve a base ecológica do desenvolvimento econômico do País.

Para Becker (2001) produção e consumo compõem-se da mesma base técnico-científica, ou seja, na hipótese economicista e na capacidade criativa humana em poder gerar o conhecimento numa rapidez compensatória aos estragos causados por processos produtivos à natureza. Uma das premissas quanto à informação sobre desenvolvimento sustentável é reconhecer a insustentabilidade ou inconformidades econômicas, sociais e ambientais do padrão de desenvolvimento das sociedades modernas.

De acordo com o plano organizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a educação para o desenvolvimento sustentável deve ser abordada de maneira interdisciplinar e holística (integrando todas as disciplinas do currículo), com multiplicidade de métodos. Permitindo assim que o aluno possa associar as teorias e conteúdos às ações práticas da vida pessoal e profissional, adquirindo visão local e

global dos problemas nas dimensões sociais, ambientais e econômicas. Para esse aluno, deve-se visar à aquisição de valores de cidadania e a formação de senso crítico, assim como o desenvolvimento de sua capacidade de resolução de problemas e tomada de decisões.

Veiga e Zatz (2008) reforçam que, por meio do crescimento econômico e conservação ambiental, pode-se ter pensamentos sustentáveis, contudo, não basta somente atitudes sustentáveis como a preservação da camada de ozônio, da biodiversidade dos recursos naturais e crescimento populacional, se faz necessário atitudes práticas que contemplem a teoria.

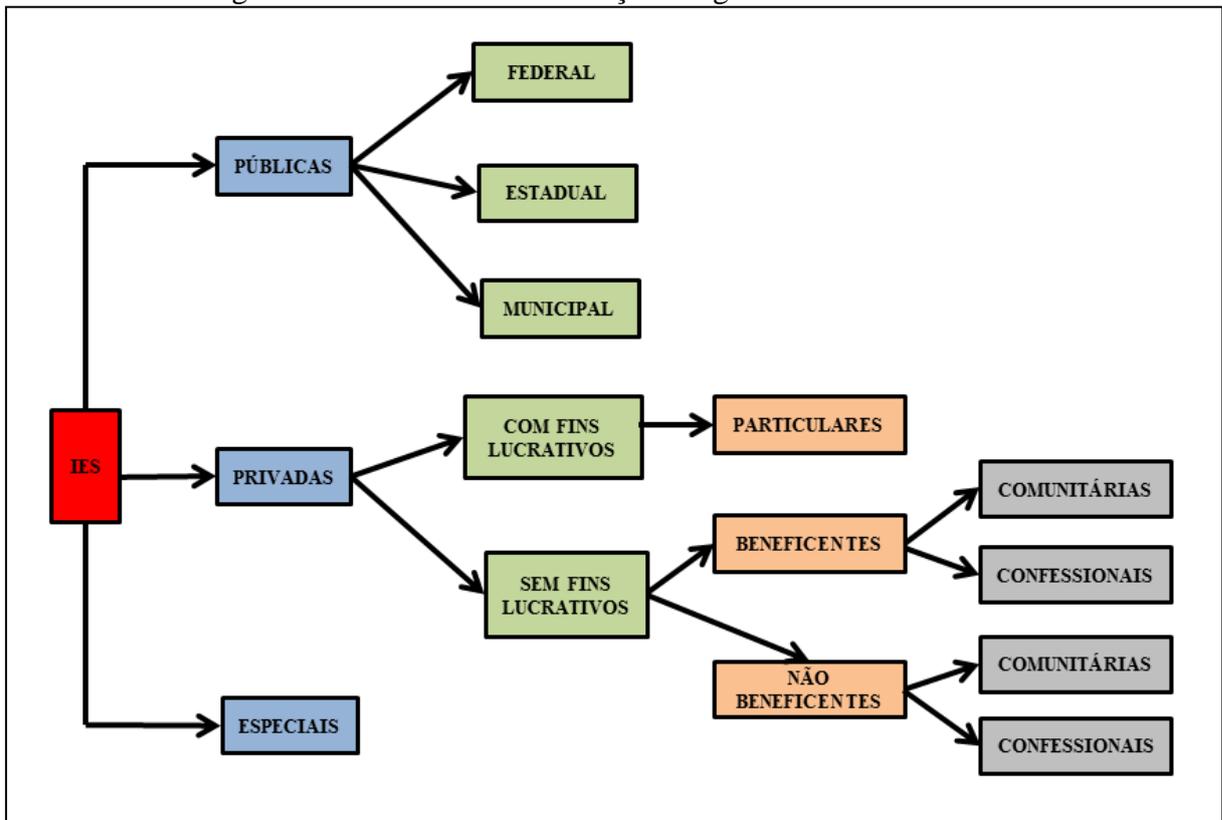
2.4 INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES

A Lei Federal nº 9.394/96 estabelece diretrizes gerais para a Educação e as categoriza em diferentes instituições de ensino, independentemente de seu nível de atendimento, as diferencia entre públicas ou privadas (BRASIL, 1996). Instituições privadas são classificadas por serem mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado. Já as públicas caracterizam-se por serem criadas, incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público (BRASIL, 1996).

A principal característica das Instituições Públicas é atender em regime de gratuidade, enquanto as privadas para fins de educação superior, foram sub categorizadas em instituições sem fins lucrativos (BRASIL, 2006). Essas poderão ser sem fins lucrativos, ser beneficentes ou não beneficentes, ambas definidas como aquelas mantidas com recursos privados, mas sua finalidade não sendo focada no lucro (BRASIL, 1996). Dessa forma, o Certificado de Assistência Social, somente é concedido às instituições beneficentes, o que na prática diferencia a não beneficente, sendo assim evidenciada na sua forma em como se organiza e funciona (BRASIL, 2006). Assim as instituições podem adotar caráter confessional ou comunitário.

As instituições comunitárias são aquelas cuja mantenedora é formada por representantes da comunidade (MEC, 2015). Já as confessionais são aquelas [...] que atendem a determinada orientação confessional e ideológica [...] (MEC, 2015). Há uma terceira ordem de IES que são denominadas especiais, cuja institucionalização é anterior à Constituição Federal de 1988, e cujo orçamento não é de responsabilidade exclusiva do Poder Público, onde existe o aporte por parte dos usuários dos seus serviços. (MEC, 2015). A Figura 3, apresenta de forma conceitual e resumida, as diferentes classificações das IES no País.

Figura 2 – Diferentes Classificações Legais das IES no Brasil



Fonte: Elaborado a partir de Brasil (1996; 2007; 2015).

No contexto do Rio Grande do Sul, encontram-se mais de 40 campi universitários pertencentes à IES comunitárias, com uma abrangência superior a 380 municípios nas suas áreas de influência, cuja população universitária ultrapassa 180 mil alunos em todos os níveis de educação (COMUNG, 2011). Segundo Delgado e Vélez (2005), existem atualmente no mundo cerca de 140 IES que incorporaram políticas ambientais na administração e na gestão acadêmica. Dentro dessas IES que adotaram compromissos e políticas ambientais para o desenvolvimento sustentável, dez estão certificadas com ISO 14001, como é o caso da Universidade da Organização das Nações Unidas em Tóquio no Japão, porém é a Universidade Mälardalen, na Suécia, considerada a pioneira na implantação de um SGA e atualmente certificada conforme a ISO 14001 (RIBEIRO et al., 2005).

O aparecimento de debates nas temáticas ambientais surgiu na década de 70 nas IES e duas décadas depois o conceito de desenvolvimento sustentável. Frente a esse cenário, as instituições destacaram-se mundialmente na busca por soluções relacionadas ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável por desempenharem o papel da educação e da pesquisa. Foi no Japão em 1993, que a Declaração de Kyoto foi formalizada, surgindo pela primeira vez e ficando manifestada as operações nos próprios campus universitários,

corroborando assim à aplicação das melhores práticas do desenvolvimento sustentável no seu campus. Em 1995 foi criada a Organização Internacional de Universidades pelo Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (OIUDSMA), em 2000 a *Global Higher Education for Sustainability Partnership* (GUESP), Parceria Global do Ensino Superior para o Desenvolvimento Sustentável, e em 2002 realizada a primeira *Environmental Management for Sustainable Universities* (EMSU), Conferência Internacional sobre Gestão Ambiental para as Universidades Sustentáveis na África do Sul.

Antecedendo a Conferência do Rio de Janeiro em 1992, as IES praticamente estiveram fora do palco da discussão sobre o desenvolvimento sustentável. A experiência trouxe uma lição clara: as universidades não devem desviar-se do desafio, pois se não houver envolvimento, se não usarem as suas forças combinadas para ajudar a resolver os problemas emergentes da sociedade global, então serão ignoradas no despertar de um outro motor de mudança, uma outra agência ou estrutura será convidada a promover a liderança (INTERNATIONAL ASSOCIATION OF UNIVERSITIES, 1993). O período entre as Conferências de Estocolmo em 1972 e do Rio de Janeiro em 1992, foi marcado pela emergência de instituições, parcerias e redes de trabalho particularmente empenhadas em (re) conduzir as IES para o lugar que lhe estava reservado (ECOCAMPUS, 1997).

Alinhada ao compromisso das IES, a ONU cria em 2005 a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. A iniciativa busca, por intermédio de um conjunto de parcerias, ser um instrumento de mobilização em que os governos, o setor privado, a sociedade e as comunidades ao redor do mundo, possam demonstrar o seu compromisso prático de viver em consonância com a sustentabilidade.

As novas pesquisas em prol da sustentabilidade (ELKINGTON, 2011) evidenciam nas IES a importância da adoção de ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável em todas as suas frentes de atuação. As universidades têm um papel importante em direção ao desenvolvimento sustentável, tendo como base três esferas de atuação, sendo: (i) a educação, (ii) a pesquisa e, (iii) a operação dos campi universitários (FOUTO, 2002). Além do papel educativo e de pesquisa, devem ser modelos multiplicadores das iniciativas de sustentabilidade em escala local, apontado na primeira Conferência Internacional sobre a Gestão Ambiental para as Universidades Sustentáveis (EMSU) em 2002.

O campus universitário, segundo Tauchen e Brandli (2006), assemelha - se a pequenos núcleos urbanos devido às suas instalações que ofertam atividades diversificadas (ensino, alimentação, área de lazer, centros de convivência, etc.). Essa organização de campus universitário expõe a necessidade de um sistema de gestão da sustentabilidade.

Uma Universidade Sustentável definida pela Pennsylvania State University (SHRIBERG, 2000), é aquela que faz seu planejamento ambiental em longo prazo, agindo para a manutenção, a integridade e biodiversidade local e dos ecossistemas existentes no planeta, dos quais dependem todas as formas de vida. A realidade exposta sobre as IES e a parte ambiental revelam a necessidade, a importância e a oportunidade de pesquisas voltadas à incorporação da sustentabilidade com enfoque nos três pilares da sustentabilidade: o econômico, o social e o ambiental. De forma geral, assumem responsabilidade essencial na preparação das novas gerações para um futuro viável (TAUCHEN; BRANDLI, 2006).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, sancionada em 20 de dezembro de 1996 afirma em seu artigo primeiro que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Ainda de acordo com essa lei, o Ensino Superior possui sete finalidades básicas, quais sejam, o estímulo à criação cultural e ao pensamento reflexivo; a formação de diplomados aptos ao mercado de trabalho; incentivo à pesquisa e investigação científica; promoção a divulgação de conhecimentos e comunicação do saber; suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural; estimular o conhecimento de problemas regionais, nacionais e do mundo, prestando serviços à comunidade e o estabelecimento de relações de reciprocidade (BRASIL, 1996).

O Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2006, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, que devem ser seguidas por todas as instituições de Ensino Superior. De acordo com o artigo terceiro da lei, o perfil almejado para o formando dessa área inclui:

Capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador (BRASIL, 2006).

A problemática dos projetos pedagógicos das instituições de ensino está relacionada à falta de articulação entre as disciplinas e ao distanciamento do que é ensinado em relação à realidade dos alunos (DEMAJOROVIC; SILVA, 2012). O educador possui papel decisivo e estratégico na formação de alunos críticos e conscientes da crise socioambiental e da

necessidade de transformação para uma cidadania ambiental (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011). O tratamento transversal da temática ambiental só será capaz se houver profissionais que conheçam o mesmo em nível elevado, indo além dos conhecimentos específicos das disciplinas ministradas (BARBIERI; SILVA, 2011).

A educação para a sustentabilidade fornece a aprendizagem de atitudes, perspectivas e valores que orientam os seres humanos a viverem de forma sustentável (GADOTTI, 2008), ao mesmo tempo que os estimulam e os tornam responsáveis pela promoção do desenvolvimento sustentável no meio em que vivem. Nas IES, a inclusão da temática sustentabilidade passa pela institucionalização de projetos pedagógicos que contemplem o conceito como linha mestra (JACOBI, 2003).

3 MÉTODO DE PESQUISA

Este capítulo exhibe o método utilizado na pesquisa, demonstrando como foi elaborado o estudo, quais foram as etapas da pesquisa e os processos na coleta de dados. Buscando alcançar os resultados propostos nos objetivos, efetuou-se uma pesquisa quantitativa descritiva. Os procedimentos de coleta e análise de dados de cada etapa estão descritos nas seções seguintes, assim como a finalidade de cada uma delas.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Segundo Booth, Colomb e Williams (2000), a pesquisa científica fundamenta-se na busca de informações pertinentes para a resolução de um problema previamente estabelecido, tratando-se de um processo sistemático, reflexivo (ANDER-EGG, 1978) e metódico de criação do conhecimento (COLLINS; HUSSEY, 2005).

Pesquisa é a exploração, é a inquirição, é o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade. A pesquisa é definida como uma forma de estudo de um objeto. Este estudo é sistemático e realizado com a finalidade de incorporar os resultados obtidos em expressões comunicáveis e comprovadas aos níveis do conhecimento obtido (BARROS; LEHFELD, 1990).

Neste sentido, Fachin (2003) elucida que por meio de um método de investigação rígido e dotado de veracidade, o pesquisador obtém do contexto social resultados que refletem um universo real e assim, estruturam um conhecimento confiável. Assim, o método científico consiste em “um processo dinâmico de avaliação e revisão” (RICHARDSON, 1999, p. 23).

A pesquisa intitula-se uma parte importante no processo de busca das explicações sobre questionamentos e compreensão da realidade, onde há a coleta de informações e análises para poder-se fundamentar as afirmações propostas (CHIZZOTTI, 2006). Para Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa tem início através da identificação de um problema ou questionamento cuja finalidade consiste na identificação de respostas para que os objetivos propostos possam ser confirmados ou não. Por meio de métodos de pesquisa adequados, tem-se a seleção dos procedimentos e técnicas adequados no decorrer da pesquisa (DENCKER; VIÁ, 2001).

A pesquisa científica é utilizada quando não há informação suficiente sobre determinado questionamento ou problema. Segundo Gil (2008, p.17), ela é considerada

“procedimento racional sistemático, que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos”.

A pesquisa realizada configurou-se como quantitativa referente a abordagem do problema, visto que se fundamenta no emprego de dados numéricos, assim como sua mensuração e análise por meio de técnicas estatísticas (HAIR JR. et al., 2005). Para Gil (2008), a pesquisa quantitativa é um processo que emprega técnicas estatísticas com a construção de indagações por meio de questionários, assim está relacionada às “condições objetivas historicamente dadas” (DEMO, 2014, p. 95) que apresentam as questões de identificação dos pesquisados, considerando variáveis, tais como: gênero, idade, curso ao qual pertence, semestre em andamento entre outros.

No que tange a finalidade, consistiu em uma pesquisa descritiva que incide na coleta de dados estruturados e submetidos a uma amostra do público-alvo (HAIR JR. et al., 2009; MALHOTRA; BIRKS; WILLS, 2012), respeitando a coleta de dados e interações entre as variáveis bem como a interpretação dos dados apurados (MALHOTRA; BIRKS; WILLS, 2012). Para Hair Jr. et al. (2005, p. 83) neste tipo de pesquisa geralmente “as coisas são descritas com a mensuração de um evento ou atividade”.

Nesse sentido Collis e Hussey (2005) elucidam que a investigação descritiva é empregada na obtenção de características e informações de determinado problema de pesquisa. Já para Figueiredo (2008), a pesquisa descritiva objetiva apresentar as características do objeto estudado por meio de dados coletados por questionários. Vergara (2004) enfatiza o estabelecimento de correlações entre variáveis e a sua natureza, não havendo compromisso na explicação do fenômeno que descreve. Para Hair Jr. et.al (2009) tal pesquisa descreve algo mensurando assim as características dos eventos, objetos, pessoas ou atividades. Assim, caracteriza-se como proveniente da pesquisa conclusiva, na qual o principal objetivo é a descrição de algo em torno do objeto a ser pesquisado (fatos, dados, ocorrências) (MALHOTRA et al., 2005).

Quanto a estratégia de investigação, empregou-se um estudo de caso único com múltiplas unidades de análise. De acordo com Yin (2015) este tipo de pesquisa estuda determinado fenômeno considerando o contexto no qual está inserido, quando o limite entre estes não está claramente definido. O método do estudo de caso consiste no exame intensivo de um objeto de estudo, a fim de prover um profundo e completo entendimento do objeto. (GREENWOOD, 1973; EISENHARDT, 1989; YIN, 2015). A capacidade de conduzir estudos de caso organizado em um projeto é parecida a capacidade de condução de tópicos.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O COMUNG foi criado em 1993 sendo composto por nove instituições comunitárias do Rio Grande do Sul, que em março do mesmo ano, firmaram um Protocolo de Ação Conjunta objetivando, viabilizar um processo integrativo para fortalecimento individual das instituições e favorecimento da comunidade universitária rio-grandense. Desse modo, é constituído por Estatuto próprio onde às disposições legais pertinentes, estão dispostas da seguinte forma:

- a) planejar e promover ações conjuntas, otimizando as relações internas, com as instituições públicas e com a sociedade;
- b) assegurar maior força na defesa dos interesses educacionais dos seus participantes, através de negociações mais significativas no âmbito público em todas as esferas administrativas e da sociedade civil organizada;
- c) alcançar maior representatividade perante organismos financiadores internacionais, pela capacidade de integração político-institucional;
- d) proporcionar e operacionalizar convênios, acordos, protocolos com instituições e órgãos governamentais e privados, tanto nacionais como internacionais;
- e) acentuar o trabalho de entrosamento com organismos públicos, em todos os níveis, e/ou privados, em especial na área de Ciência e Tecnologia, assegurando a presença ativa do Consórcio na implantação de Polos Tecnológicos;
- f) viabilizar a realização de eventos que respondam ao interesse do ensino superior e da pesquisa.

O COMUNG pertence aos Conselhos e Conferências relacionados ao desenvolvimento sustentável, tais como a Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental do Rio Grande do Sul (CIEA/RS), Conselho Administrativo da Fundação Estadual de Proteção ao Meio Ambiente do RS (FEPAM), Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do RS (CDES) e Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social (CONSOCIAL). Atualmente, o COMUNG é composto por quinze IES localizadas em todas as regiões do Rio Grande do Sul, quais sejam: FEEVALE, IPA, PUCRS, UCPel, UCS, UNICRUZ, UNIFRA, UNIJUÍ, UNILASALLE, UNISC, UNISINOS, UNIVATES, UPF, URCAMP e URI.

A FEEVALE consiste em uma entidade comunitária, sem fins lucrativos, fundada em 1969 em Novo Hamburgo. No ano de 2010, por meio de uma portaria do Ministério da Educação (MEC) publicada no Diário Oficial da União, foi credenciada como Universidade.

Por sua vez, o Centro Universitário Metodista (IPA) situa-se na cidade de Porto Alegre e compõe a Rede Metodista de Educação, criada em 2006 como um sistema integrado entre Instituições de Ensino Metodistas de todo o País. Dentre os nove princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam suas práticas acadêmicas, a sustentabilidade está associada à três aspectos, quais sejam: ambiental, econômico-financeira e social.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) configura-se como uma entidade privada sem fins lucrativos e comunitária, cujo vínculo jurídico com União Brasileira de Educação e Assistência (UBEA) estabelece-a como sua mantenedora. No que se refere diretamente à questão da sustentabilidade, a PUCRS possui em seu Relatório Social projetos como o Pró-Mata, o Instituto do Meio Ambiente, projeto Campus + Verde, que investe em técnica, educação e comunicação para a minimização do impacto ambiental e conscientização a comunidade acadêmica. Há também o Comitê de Gestão Ambiental (CGA) que se fundamenta na disseminação de boas práticas ambientais.

A Universidade Católica de Pelotas (UCPel) é uma entidade comunitária e detém o título de IES pioneira no interior do Estado, cuja fundação em Pelotas ocorreu no ano de 1937, passando a ser Universidade a partir de 1960. A Universidade de Caxias do Sul (UCS) caracteriza-se como entidade privada, sem fins lucrativos e comunitária, cuja mantenedora é a Fundação Universidade de Caxias do Sul (FUCS). Foi criada em 1966 na cidade de Caxias do Sul e sua região de abrangência contempla cerca de 70 municípios da região Nordeste do Estado. A sustentabilidade econômica, social e ambiental, por meio de uma gestão eficiente e eficaz, configura-se como um de seus princípios norteadores.

A Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) é uma instituição de direito privado e de caráter comunitária sem fins lucrativos criada em 1988 e reconhecida em 1993, mantida e administrada pela Fundação Universidade de Cruz Alta. Por sua vez, o Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) foi uma das primeiras IES da região central do Estado fundada em 1955 em Santa Maria. Possui como mantenedora a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, Zona Norte (SCALIFRA-ZN).

A Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) localiza-se em Ijuí onde foi fundada em 1956. Possui como mantenedora a Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (FIDENE). A Sustentabilidade Institucional consiste em um dos seus eixos direcionadores da gestão, de modo que a partir da legislação ambiental e das especificidades da Instituição, foi organizado o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da FIDENE/UNIJUÍ, que se constitui a partir de cinco programas estruturantes, quais sejam: estrutura física; gerenciamento de

resíduos; prevenção de poluição e prevenção de acidentes; educação ambiental, e; melhoria contínua.

O Centro Universitário La Salle (UNILASALLE), mantido pela Sociedade Porvir Científico e com autonomia na gestão pedagógica, tem sua história ligada à trajetória das Obras Educativas Lassalistas. Foi criado por decisão do Conselho da Mantenedora em 1972, iniciando suas atividades em 1976. Em 2014 fundou o Centro Lassalista de Estudos, Planejamentos e Tecnologias (CLEPT) a fim de executar e desenvolver projetos científicos aplicados a soluções eco eficientes para gestão governamental, empresarial, técnico-científica nacional e internacional.

A Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) iniciou suas atividades em 1962 com Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (APESC), sua mantenedora. No entanto, apenas em 1980 obteve junto ao MEC a aprovação para criar a FISC - Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul. Trata-se de uma instituição comunitária de ensino superior sem fins lucrativos, de caráter público não - estatal, reconhecida como centro tecnológico científico do Vale do Rio Pardo. Dentre seus programas na área ambiental, destaca-se o Descarte Consciente, que enfatiza a maneira correta para descarte dos materiais reciclados, bem como a conscientização da comunidade acadêmica, assim como a Semana do Meio Ambiente, a Coleta Seletiva e Campanha Descarte Correto.

A Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) é uma das maiores universidades privadas do Brasil. Está localizada em São Leopoldo, onde foi fundada em 1969, sendo mantida pela Associação Antônio Vieira (ASAV). Detém o título de universidade pioneira na conquista de certificação ambiental ISO 14001 na América Latina, o que demonstra seu comprometimento com o controle dos impactos ambientais de suas atividades. Criou o complexo Tecnosinos que consiste em um ambiente tecnológico que tem como objetivo fomentar novas economias da área da tecnologia orientadas pelo empreendedorismo inovador e auxiliar no desenvolvimento sustentável da região.

A Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior (UNIVATES) surgiu em Lajeado em 1969 como extensão da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Em 1999, foi credenciada como centro universitário, sendo sua mantenedora a Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (FUVATES). O desenvolvimento associativo e sustentável consiste em um de seus princípios fundamentais, de modo que em 2002 criou o Programa Interno de Separação de Resíduos (PISR/UNIVATES), tendo como objetivo sensibilizar a comunidade acadêmica para a questão do lixo. Desde 2003 mantém convênio com cooperativas de reciclagem e desde 2010, participa do programa Green IT, uma solução

sustentável que visa à racionalização do uso de recursos não renováveis com o tratamento de resíduos provenientes do descarte de produtos de cabeamento estruturado. Implantou uma Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) e desenvolve os seguintes projetos de cunho ambiental: Viva o Taquari, Projeto GNVerde, Projeto Carona, Bicivates, Dia sem Carro, Sacolas Ecológicas e Naturalista por um Dia.

A Universidade de Passo Fundo (UPF) tem sua origem em 1967 com a fusão da Sociedade Pró-Universidade, que mantinha a Faculdade de Direito e do Consórcio Universitário Católico. Assim, surgiu em 1968 tendo como mantenedora a Fundação Universidade de Passo Fundo, cujo Setor de Saneamento Ambiental (SSA) objetiva desenvolver atividades visando à gestão ambiental, e, desse modo possui Licença Operacional junto à Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler do Rio Grande do Sul (FEPAM-RS). Dentre os projetos socioambientais que desenvolve, destaca-se o Projeto Transformação, Projeto Biodiversidade na Escola, Fazendo a Lição de Casa e a Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) assim como apoio ao uso público em unidade de conservação e áreas de preservação.

A Universidade da Região da Campanha (URCAMP) é uma instituição de caráter comunitário e filantrópico, mantida pela Fundação Átilla Taborda (FAT), fundada no ano de 1969 em Bagé. A sustentabilidade consiste em um dos princípios institucionais, abrangendo o âmbito social, cultural, econômico, tecnológico e ambiental. Por fim, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) tem sede em Erechim, onde foi fundada em 1969. É mantida pela Fundação Regional Integrada, entidade de caráter técnico educativo-cultural, de fins não-lucrativos e pessoa jurídica de direito privado. O Quadro 3 apresenta a filosofia institucional das IES pertencentes ao COMUNG, expondo sua missão e visão.

Quadro 3 – Missão e Visão da IES - COMUNG

(continua)

IES	MISSÃO	VISÃO
FEEVALE	Promover a produção do conhecimento, a formação integral das pessoas e a democratização do saber, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.	Ser uma universidade reconhecida pela produção do conhecimento inovador e empreendedor.
IPA	Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios	Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa

(continuação)

IES	MISSÃO	VISÃO
	metodistas, fortalecendo os laços comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas por meio de ações que promovam a vida.	e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil
PUCRS	Produzir e difundir conhecimento e promover a formação humana e profissional, orientada pela qualidade e pela relevância, visando ao desenvolvimento de uma sociedade justa e fraterna.	Em 2015, a PUCRS será referência nacional e internacional pela qualidade do ensino e pela relevância das pesquisas, com a marca da inovação e da gestão sustentável, promovendo a formação integral dos alunos e contribuindo para o desenvolvimento científico, cultural, social e econômico.
UCPEL	Investigar a verdade, produzir e transmitir o conhecimento para formar seres humanos, profissionais éticos e competentes, orientados pelos valores cristãos, a serviço da pessoa e da sociedade.	Ser uma universidade de qualidade reconhecida, centro de referência de conhecimento em educação, saúde, negócios e tecnologia, alicerçados na inovação, na gestão sustentável e participativa, contribuindo para a promoção social e cultural e desenvolvimento local e regional.
UCS	Ser indispensável para o desenvolvimento sustentado no conhecimento.	Produzir, sistematizar e socializar o conhecimento com qualidade e relevância para o desenvolvimento sustentável.
UNICRUZ	A produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.	-
UNIFRA	Desenvolver e difundir o conhecimento técnico-científico e a cultura em suas múltiplas manifestações, distinguindo-se pela excelência acadêmica na formação de profissionais íntegros e de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano e o bem-estar social a partir dos princípios cristãos.	-

(continuação)

IES	MISSÃO	VISÃO
UNIJUI	Formar e qualificar profissionais com excelência técnica e consciência social crítica, capazes de contribuir para a integração e o desenvolvimento da região.	Consolidar-se como universidade comunitária, pública não-estatal, referenciada pela excelência e organicidade de suas ações e integrada ao processo de desenvolvimento da região.
UNILASALLE	Promover a formação integral e continuada da pessoa, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão de excelência, para o desenvolvimento sustentável da sociedade, fundamentado nos princípios e na tradição cristão-lassalistas.	Ser, em 2018, uma universidade reconhecida pela excelência acadêmica e pela internacionalização.
UNISC	Produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, visando à formação de cidadãos livres, capazes e solidários, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.	Ser uma universidade comunitária e democrática, reconhecida por relevantes contribuições ao desenvolvimento, capaz de responder de forma criativa e dinâmica às transformações do contexto social.
UNISINOS	Promover a formação integral da pessoa humana e sua capacitação ao exercício profissional, mediante a produção de conhecimento, o aprendizado contínuo e a atuação solidária para o desenvolvimento da sociedade.	Ser uma universidade global de pesquisa.
UNIVATES	Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida.	Ser uma universidade tecnológica de impacto econômico, social e cultural.
UPF	Produzir e difundir conhecimentos que promovam a melhoria da qualidade de vida e formar cidadãos competentes, com postura crítica, ética e humanista, preparados para atuar como agentes transformadores.	-
URCAMP	Produzir e socializar o conhecimento para a formação de cidadãos que contribuam para o desenvolvimento da sociedade	Até 2017, ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela liderança nas ações dirigidas ao desenvolvimento sustentável na sua região de abrangência.

(conclusão)

IES	MISSÃO	VISÃO
URI	Formar pessoal ético, competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedades humanas.	Ser reconhecida como uma universidade de referência que prima pela qualidade, ação solidária, inovação e integração com a comunidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Por meio da missão e visão percebe-se o engajamento das Instituições de Ensino Superior quanto ao desenvolvimento primando pela sustentação, a qualificação e a construção do saber. A Tabela 1 demonstra as IES em números quanto ao seu corpo docente, discentes, cursos de graduação, pós-graduação *Lato-Sensu e Strictu-Sensu*. Conforme o número demonstrado na tabela a seguir percebe-se que quatro das IES pertencentes ao consórcio possuem um número expressivo tanto de alunos que a compõem bem como de curso ofertados.

Pode-se perceber que há equiparação quanto ao ano de criação das mesmas, e que todas estão engajadas na continuidade e aperfeiçoamento de ensino. A UNISINOS destaca-se quanto a ofertas de cursos *Lato-Sensu e Strictu-Sensu*, mantendo excelência no ensino. Identificou-se que em todas a IES o ensino presencial é predominante, não havendo a oferta de cursos EaD em números significativos, elencando a UNISC como uma das instituições que mais está com ofertas na modalidade em andamento, em seguida a UCS com sinais de investimento na modalidade.

Tabela 1 – IES em números gerais

IES	NÚMERO DE PESSOAS							CURSOS						
	Discentes				Professores	Funcionários	Estagiários	Graduação	EAD	Especialização	MBA	Mestrado	Doutorado	Total
	Ensino Médio	Graduação	Pós-Graduação	Total										
FEEVALE	632	14420	413	15465	730	574	131	59	4	26	4	7	3	103
IPA	0	6996	286	7282	343	448	-	27	2	6	0	2	0	37
PUCRS	0	28876	4501	33377	1286	4663	0	56	3	46	2	24	22	153
UCPEL	137	5148	769	6054	398	362	0	30	1	20	5	5	3	64
UCS	1320	27000	2214	30534	1100	1630	108	84	13	52	18	16	7	190
UNICRUZ	0	2600		2600	165	230	-	26	0	8	0	3	0	37
UNIFRA	85	5169	503	5757	406	235	44	36	5	47	2	4	2	96
UNIJUI	0	9864	745	10609	425	639	80	31	3	17	7	5	4	67
UNILASALLE	0	7187	0	7187	-	-	-	45	0	8	9	5	2	69
UNISC	720	13520		14240	610	814	-	50	6	22	4	8	4	94
UNISINOS	0	26627	1595	28222	1048	1094	0	65	16	75	44	26	15	241
UNIVATES	0	11723	512	12235	530	593	258	47	0	20	8	5	2	82
UPF	65	17260	1389	18714	912	1256	-	61	0	17	6	15	6	105
URCAMP	824	16985	1691	19500	882	398	171	61	0	53	1	1	1	117
URI	400	12200	1052	13652	2014		57	37	5	18	1	7	1	69

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Das quinze Instituições, apenas sete possuíam na grade curricular do curso de Bacharelado em Administração disciplinas que contemplam a questão ambiental.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados coletados estão divididos em três grupos de respondentes, sendo que cada um deles possui especificidades de modo que os procedimentos de coletas da pesquisa foram distintos, a fim de atingir os objetivos propostos

3.3.1 Coordenadores de cursos

Os respondentes desta etapa da pesquisa consistiram nos coordenadores dos cursos de Administração, nas IES pertencentes ao COMUNG, as quais possuíam em sua grade curricular disciplinas que contemplassem a questão ambiental, totalizando seis respondentes, haja vista, que uma das IES possuía dois cursos pertencentes ao Centro de Administração, com coordenação distinta. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado elaborado a partir da literatura, após ser validado por três especialistas, foi aplicado aos coordenadores de curso (Apêndice A).

O objetivo desta etapa de pesquisa consistiu em identificar a percepção dos coordenadores dos cursos de Administração referente as disciplinas que contemplassem a questão ambiental. A mesma visava verificar o motivo pelo qual a IES havia inserido a disciplina na grade curricular do curso e se havia sinais de mudanças nas ações dos discentes e docentes após a inclusão da disciplina.

O contato com os coordenadores iniciou em março de 2016, primeiro semestre, sendo possível desta maneira dar sequência ao encaminhamento das pesquisas e o retorno das mesmas por meio digital, mediante e-mail. A pesquisa teve sua finalização no mês de novembro de 2016, com retorno de todos os coordenadores, os quais se propuseram a colaborar com a pesquisa e permitindo a participação dos professores titulares das disciplinas a também colaborarem.

3.3.2 Professores titulares das disciplinas

Com o levantamento de ofertas das disciplinas e a identificação em qual semestre as mesmas foram ofertadas, a autorização da coordenação para a aplicação do questionário, iniciou-se a pesquisa junto aos professores. A mesma deu-se por meio de um questionário elaborado a partir da literatura e validado por três especialistas (Apêndice B).

Esta fase da pesquisa, foi dividida em duas etapas conforme a oferta de disciplinas, aplicada a alguns professores no primeiro semestre e para os demais no segundo.

Das cinco IES inclusas nos quesitos, obteve-se a participação de oito professores titulares nas disciplinas ligadas as questões ambientais, sendo que as mesmas corresponderam aos dois semestres do ano de 2016. O número de disciplinas disponibilizadas totalizou nove, possuindo oito professores respondentes, por haver sido ofertada duas disciplinas distintas em semestres seguidos, permanecendo o mesmo professor titular da disciplina no primeiro e segundo semestre.

O questionário seguiu formato e procedimentos similares ao dos coordenadores, o qual objetivava identificar a percepção dos professores quanto a importância da disciplina no curso de Administração, se as ementas das disciplinas contemplavam os conteúdos relevantes, bem como o envolvimento dos professores em projetos ambientais.

3.3.3 Discentes

A fim de verificar a percepção discente acerca das temáticas ambientais abordadas durante o Ensino Superior, esta etapa da investigação teve como respondentes os alunos regularmente matriculados nos cursos de Administração em disciplinas que contemplassem a questão ambiental. A população de pesquisa correspondia a 350 (trezentos e cinquenta) discentes distribuídos entre as cinco IES que participaram da investigação. Assim, por meio do cálculo de amostra para populações finitas, com um intervalo de confiança de 95% empregado nas Ciências Sociais Aplicadas, a amostra correspondeu a 184 (cento e oitenta e quatro) alunos.

Como tipo de amostragem, esta foi caracterizada como probabilística aleatória, onde todos os elementos da população possuíam a mesma chance de integrar a amostra (HAIR JR et al., 2009). Deste modo, os dados foram coletados por meio de uma *survey* com corte transversal (BABBIE, 2003; ROESCH, 2006). Para tanto, após contato com o professor titular da disciplina, este encaminhou via e-mail aos discentes o questionário estruturado.

Este instrumento de coleta de dados foi adaptado de Costa et al. (2008), Oliveira, De Oliveira e Costa (2010) e De Macedo, Freitas e Guerra (2012). Conseqüente, em dezembro de 2015 realizou-se um pré-teste com 36 (trinta e seis) alunos regularmente matriculados na disciplina ofertada pelo Centro de Ciências Sociais de uma das IES pertencentes ao COMUNG. A partir disso, realizaram-se os devidos ajustes no instrumento de coleta de dados, o mesmo foi composto por 17 (dezesete) variáveis divididas em três construtos, quais sejam: Importância, Intenção e Satisfação. A mensuração ocorreu por meio de uma escala do tipo *Likert* de sete pontos conforme o grau de discordância/concordância e satisfação/insatisfação (Apêndice III).

Desta forma, o questionário abordou aspectos relacionados a importância atribuída a disciplina de gestão ambiental e sustentabilidade nos cursos de graduação, a intensão dos discentes em trabalhar em áreas ambientais e a satisfação dos mesmos com o curso no que diz respeito a questão ambiental.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise foi desenvolvida conforme o grupo de respondentes. Assim para os professores e coordenadores empregou-se análise univariada por meio de tabelas de frequência. Por sua vez no que tange a percepção discente realizou-se análise uni e multivariada. Para a primeira, além da frequência empregou-se estatística descritiva mediante o cálculo da média, desvio padrão, variância e coeficiente de variação.

Para análise multivariada após verificar a existência de *missings*, bem como a confiabilidade da escala por meio do Alfa de Cronback e a consistência interna através do KMO e do teste de Esfericidade de Bartlet, seguiu-se a averiguação da normalidade dos dados por meio de testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. Atendendo aos objetivos deste estudo, a ausência de normalidade não provoca problemas nas análises seguintes, apesar de ser apropriado, que tais variáveis sejam normais em análises fatoriais (HAIR JR. et al. 2005).

Conseqüente aplicou-se análise fatorial, que segundo Hair Jr. et al. (2009) possibilita a verificação de inter-relações entre variáveis explicáveis por meio de suas dimensões comuns. Deste modo promove a concentração de informações contidas, portanto, em um número reduzido de variáveis, agrupadas em fatores. Para tanto, empregou-se como critério de exclusão Análise de Componentes Principais (HAIR JR. et al. 2009) e Rotação Varimax.

Posteriormente realizaram-se os testes não paramétricos de Kruscal-Wallis e Mann-Whitney a fim de identificar a diferença entre os grupos, cujo nível de significância adotado foi de 5% ($p \leq 0,05$). Para operacionalização de tais testes, utilizou-se o *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA

Nesta etapa da dissertação, efetuou-se o levantamento dos dados obtidos por meio de pesquisas nos sites das Instituições de Ensino Superior pertencentes ao COMUNG, nos cursos de Administração. As instituições por solicitação de uma das participantes, tiveram que ser nomeadas por letras para que não fosse exposta sua identificação nas análises conforme demonstra o Quadro 4.

Quadro 4 – Rótulos das IES

IES	Número de Respondentes
IES - A	9
IES - B	113
IES - C	20
IES - D	34
IES - E	8
Total	184

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Primeiramente fez-se o levantamento na grade curricular de cada instituição para identificar a existência de ofertas de disciplinas que contemplassem a questão ambiental. Das quinze IES pertencentes ao consórcio pode-se verificar que sete delas apresentavam em seus currículos tais disciplinas, sendo que das mesmas, cinco os resultados foram positivos quanto ao retorno e a participação, contudo uma IES após diversos contatos não se manifestou quanto a possibilidade de colaboração.

Após levantamento, pode-se observar que das cinco IES participantes, houve a oferta de seis disciplinas no ano de 2016, nas quais o total de professores respondentes foi de oito, devido a disciplina ter sido disponibilizada em mais de uma turma no semestre ou em períodos diferentes. A instituição A no ano em questão disponibilizou uma disciplina no primeiro semestre, tendo como respondente somente um professor. A instituição B duas disciplinas, uma no primeiro semestre e outra no segundo, o mesmo docente ministrou as duas disciplinas. A instituição C ofertou a mesma disciplina em quatro turmas todas no segundo semestre tendo um professor para cada disciplina. A instituição D, disponibilizou uma disciplina no segundo semestre contemplando somente um professor e a instituição E uma

disciplina durante o ano, a mesma no segundo semestre, onde um professor foi o titular. Após levantamento comprovou-se que 350 alunos estavam regularmente matriculados em disciplinas com enfoque ambiental, as quais distribuídas no primeiro e segundo semestres do ano de 2016. Desta amostra, obteve-se a adesão de 184 alunos respondentes dos cursos de Administração regularmente matriculados.

Dentre as cinco IES participantes na pesquisa os coordenadores corresponderam a seis, devido a IES B ofertar em dois cursos distintos, cada qual com um coordenador. No Quadro 5 segue a identificação das devidas disciplinas ofertadas pelas IES:

Quadro 5 – Disciplinas das IES

INSTITUIÇÃO	DISCIPLINAS
A	Sistema de Gestão Ambiental
B	Marketing Ambiental
	Gestão Ambiental
C	América Latina Desenvolvimento e Sustentabilidade
D	Sustentabilidade e Desenvolvimento
E	Gestão Socioambiental

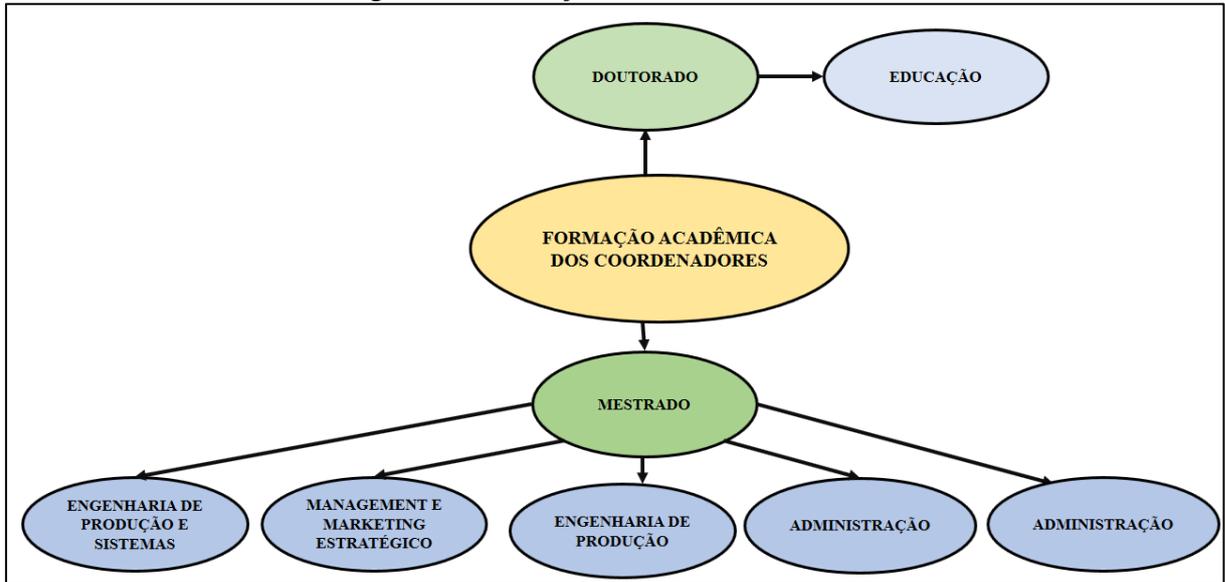
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Pode-se verificar que tais disciplinas contemplam, já em seus títulos, o tema ambiental e sustentabilidade, as quais supõem-se que atendam aos assuntos propostos.

4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DA AMOSTRA FORMADA PELOS COORDENADORES

Após levantamento quanto a titulação dos coordenadores, pode-se constatar que dos cinco, quatro têm sua formação acadêmica de graduação no curso de Administração sendo que um é graduado em Engenharia de Produção Mecânica. Quanto a titulação *Stricto Sensu*, pode ser visualizada na Figura 3, num total de seis, pois a IES B possuía dois coordenadores participantes, percebeu-se que dentre eles a formação acadêmica está concentrada nos cursos de administração, as titulações em sua maioria são de mestres, somente um coordenador possui doutorado, o mesmo na área da Educação.

Figura 3 – Titulação dos Coordenadores



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Outra questão da pesquisa foi a identificação quanto ao tempo de atuação na função de discente na instituição, obteve-se a seguinte situação: um discente atua de zero a cinco anos, dois atuam de doze a dezessete anos, dois de dezoito a vinte e três anos e acima de vinte e quatro anos somente um professor.

Referente ao tempo que o discente atua como coordenador, verificou-se que, um professor atua como coordenador entre um e dois anos, outro atua entre dois e três anos e os demais, quatro, atuam acima de quatro anos. Quanto ao tempo em que a disciplina está inserida na grade curricular da IES, constatou-se em quatro instituições a disciplina existe entre quatro e cinco anos e nas demais estão na grade curricular de seis a sete anos.

Verificou-se que os motivos que levaram as instituições a incluir a disciplina na grade curricular foram: a diretriz institucional foi a situação de maior relevância na tomada de decisão da instituição. Outro item proeminente foi por ser considerado um assunto relevante globalmente, somente uma das coordenações respondeu por haver a necessidade da instituição devido a mudança na grade curricular. Houve a citação da relevância da disciplina por ser considerada importante na formação de gestor de produção industrial.

Corroborando a isso, Kraemmer (2006) enfatiza que os trabalhos desenvolvidos nas IES têm efeito multiplicador, incumbindo ao estudante, que possui boas ideias sobre o tema sustentabilidade, ser um influenciador junto a sociedade, nas diversas áreas de atuação, cabendo desta forma as universidades a consciência no papel que devem desempenhar para preparar um futuro viável as novas gerações.

Em estudo elaborado por Ferreira e Ferreira (2008) demonstrou que a maior

dificuldade na inserção de disciplinas nos cursos superiores está na adaptação da matriz curricular. Já para Costa et al. (2008), a importância atribuída quanto a inserção das disciplinas na grade dos cursos de Administração, é enfatizada, mas há a demonstração de uma necessidade moderada e com certa resistência para sua implementação.

O levantamento referente a conscientização dos coordenadores quanto a importância de disciplinas na questão ambiental, apontou cinco respostas onde concordam sobre a relevância de estudos ambientais nos cursos de Administração e somente em um caso não apresentou a mesma percepção pelo motivo explicitado de não ser administrador.

Visando a mudança no pensamento referente ao desenvolvimento sustentável Lara (2012) salienta que a universidade tem um papel transformador e educador, o qual constrói modelos de formação de pensamentos sustentáveis críticos, o que leva a um sistema de gestão ambiental da própria instituição, criando e disseminando essa consciência entre docentes, discentes e comunidade acadêmica.

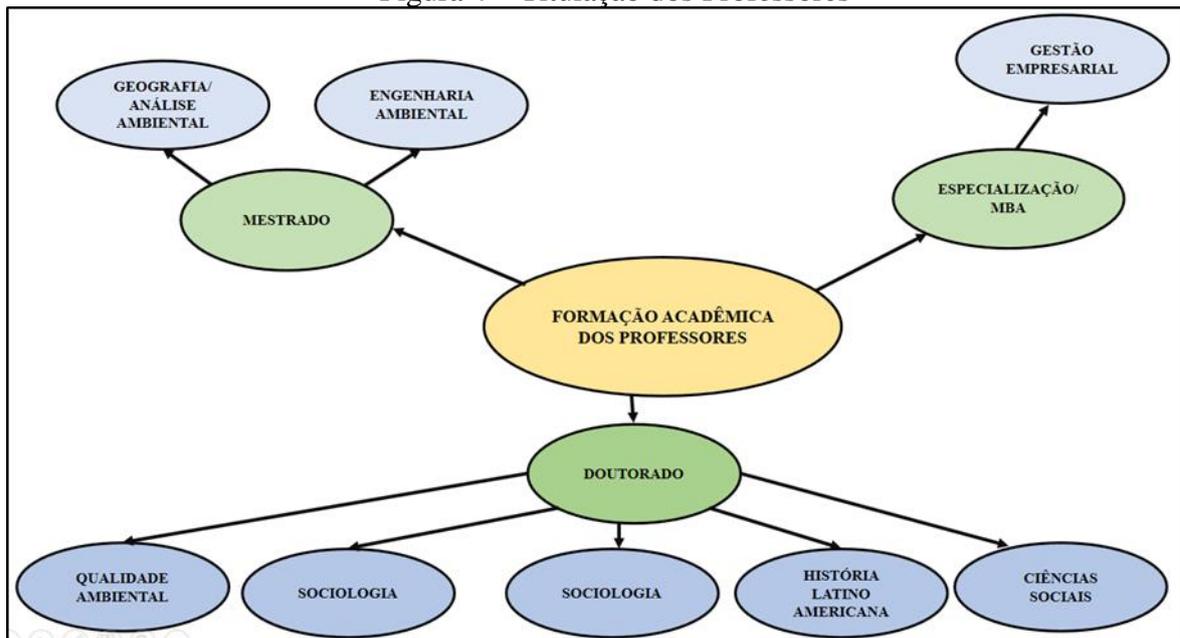
A construção de uma nova consciência sustentável pelas IES, não está somente na formação de seus alunos, mas de toda a sociedade, do entorno que participa, ou é instigada a participar por meio de ações educativas por ela propostas. Havendo assim, a necessidade que a própria instituição assuma práticas gerenciais, as quais devem estar condizentes com aquilo que tem sido exposto e buscado nas salas de aula, como observaram Jucker (2002) e Benfica (2007).

Conforme a percepção dos coordenadores, houve sinais de mudanças nas ações dos discentes e docentes após a inserção da disciplina na grade curricular do curso com questões ambientais, as quais estão demonstradas na forma de atuação e participação de programas ambientais nas IES, bem como na participação de programas que abordem a questão ambiental na área empresarial. Para Salgado e Cantarino (2006), a transformação das IES e de seu corpo discente somente se dará com a aplicação das práticas de sustentabilidade, as quais exigirão atenção a programas com metas estabelecidas de curto, médio e longo prazo, sendo assim, visto como um ponto de partida, a conscientização ecológica e a habilidade daqueles que a compõem, permitindo desta forma, maior convencimento para formação de profissionais que atuarão no mercado de trabalho. Fouto (2002) reitera a atenção na busca por soluções dos problemas ambientais percebidos nas IES, aprovando a definição de ações, as quais deverão ser postas em prática pelos departamentos, coordenações, setores e parceiros envolvidos.

4.3 ANÁLISE DESCRITIVA DOS PROFESSORES

Com a colaboração de oito professores na pesquisa em função do número de disciplinas ofertadas pelas IES, pôde-se levantar por meio do *Curriculum Lattes*, a formação na graduação dos professores titulares das disciplinas. Apurou-se que nenhum dos mesmos possui formação acadêmica em Administração, sendo as áreas de formação dos mesmos assim demonstradas: Tecnologia do Meio Ambiente, Engenharia Química, Serviço Social, Filosofia, Pedagogia, Engenharia Ambiental e Geologia. Destes, pode-se observar, dois professores possuem formação de graduação na área que contempla a questão ambiental, os demais professores possuem em sua formação *Stricto Sensu* aprofundamento na área ambiental, como demonstra a Figura 4.

Figura 4 – Titulação dos Professores



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Quanto ao tempo de atuação como professores nas IES pesquisadas, dois trabalham na mesma de zero a cinco anos, três de seis a onze anos, um de doze a dezessete anos, um de dezoito a vinte e dois anos e um acima de vinte e três anos. Referente a questão, tempo ao qual desempenham a função de professores titulares das disciplinas, dois trabalham de um mês a um ano, três professores de um a dois anos, um entre dois e três anos, um de três a quatro anos e um acima de quatro anos.

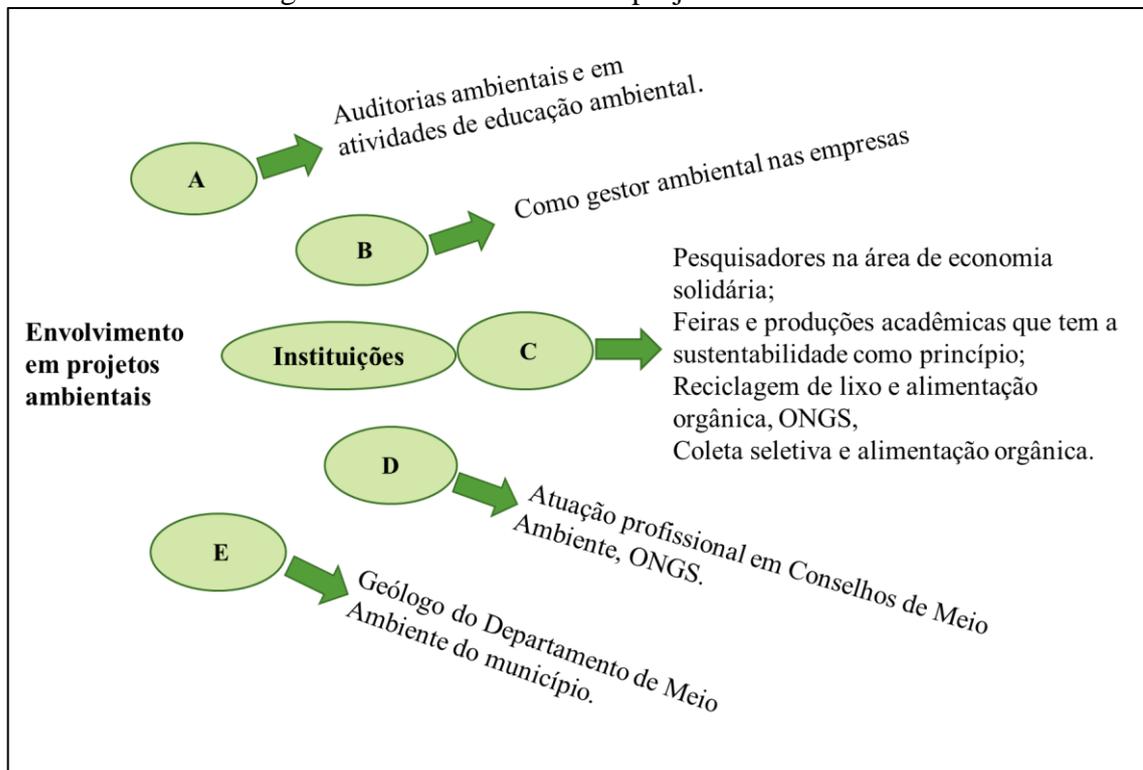
Todos os professores concordaram que a ementa da disciplina contempla assuntos

relevantes na área ambiental de forma satisfatória. Porém, cinco dos professores não veem a necessidade de ampliação na oferta de disciplinas na grade curricular da IES e três apontam a necessidade em função da mesma ter abrangência nos outros cursos ofertados pelas IES.

Cooperrider (2008), comenta que, as empresas possuem uma forte ligação em seus resultados, estes demonstrados através de informações repassadas pelas IES por intermédio do que as universidades têm ensinado. Isso ocorre porque tudo o que é aprendido na escola, incluindo os valores e princípios morais, impacta no sistema. Assim o papel do docente é de suma importância no processo de formação dos estudantes e na inclusão desse conteúdo no currículo acadêmico.

Percebe-se que a maioria dos professores, concordam que os alunos demonstram interesse nas abordagens ambientais após cursarem as disciplinas, mas um professor expôs que há eventualmente interesse dos alunos nas questões ambientais após cursarem a disciplina. A demonstração na atuação dos professores em projetos ambientais pode ser visualizada conforme Figura 5.

Figura 5 – Envolvimento em projetos ambientais



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Corroborando, Mather et al. (2011) reforçam que as propostas pedagógicas devem concretizar no aprendizado dos alunos valores relacionados a um futuro sustentável, no qual

“saber ser” é tão importante quanto “saber fazer”.

4.4 ANÁLISE UNIVARIADA E MULTIVARIADA DOS DISCENTES

Com os dados devidamente coletados utilizou-se o SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), para análise dos dados, empregando estatística descritiva univariada e multivariada. Os dados obtidos foram submetidos ao Teste de Alfa de Cronbach (α), que se configura como um índice empregado para verificar a confiabilidade do instrumento de coleta de dados mediante a sua consistência interna (CRONBACH, 1951).

Consequente, aplicou-se o Teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), a fim de verificar a adequacidade da amostra e ao Teste de Esfericidade de Bartlett que testa a hipótese de que as variáveis não são correlacionadas na população (CAMPOS et al., 2013). Posteriormente, aferiu-se a normalidade dos dados através dos Testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk, por meio dos quais postulou-se o emprego de testes não-paramétricos.

4.4.1 Caracterização e perfil dos respondentes

Os questionários foram respondidos por alunos regularmente matriculados nas disciplinas com enfoque ambiental das IES participantes. Os respondentes da amostra constituíram um total de 184 alunos. O percentual do gênero dos mesmos está exposto na Tabela 2.

Tabela 2 – Gênero dos Respondentes

Gênero	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Feminino	80	43,5	43,5
Masculino	104	56,5	56,5
Total	184	100	100

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se que há uma pequena diferença de alunos matriculados regularmente nos cursos, estando os mesmos com pouca diferença, identifica-se que o sexo feminino esta somente 13% abaixo do masculino.

Tabela 3 – Estado Civil dos Discentes

Estado Civil	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Solteiro	120	65,2	65,2
Casado ou União Estável	60	32,6	32,6
Divorciado ou Separado	4	2,2	2,2
Total	184	100	100

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Pode-se verificar que a maior incidência entre os respondentes está centralizada nos respondentes solteiros. Quanto a renda per capita dos mesmos a Tabela 4 expõem a frequência com que os salários estão distribuídos entre os alunos.

Tabela 4 – Renda per capita

Renda	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Até 5 salários Mínimos	113	61,4	61,4
De 6 a 10 Salários Mínimos	56	30,4	30,4
De 11 a 15 Salários Mínimos	12	6,5	6,5
Acima de 21 Salários Mínimos	3	1,6	1,6
Total	184	100	100

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Há uma demonstração evidente na tabela, onde os estudantes concentram-se na faixa salarial até cinco salários mínimos, podendo haver a correlação direta com a sua faixa etária. Conforme demonstrado na Tabela 5.

Tabela 5 – Faixa Etária

Idade	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Até 20 anos	36	19,6	19,6
De 21 até 25 anos	62	33,7	33,7
De 26 a 30 anos	49	26,6	26,6
De 31 a 35 anos	16	8,7	8,7
De 36 a 40 anos	13	7,1	7,1
Acima de 41 anos	8	4,3	4,3
Total	184	100	100

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Identificação das IES participantes ficaram elencadas com letras conforme a Tabela 6 por solicitação de uma das instituições integrantes da pesquisa para que não houvesse citação da mesma na apresentação dos resultados.

Tabela 6 – Frequência das IES

IES	Frequência	Porcentual
IES - A	9	4,9
IES - B	113	61,4
IES - C	20	10,9
IES - D	34	18,5
IES - E	8	4,3
Total	184	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Pelas IES serem constituídas por centros ou departamentos, a pesquisa demonstrou a seguinte distribuição dos alunos conforme a Tabela 7.

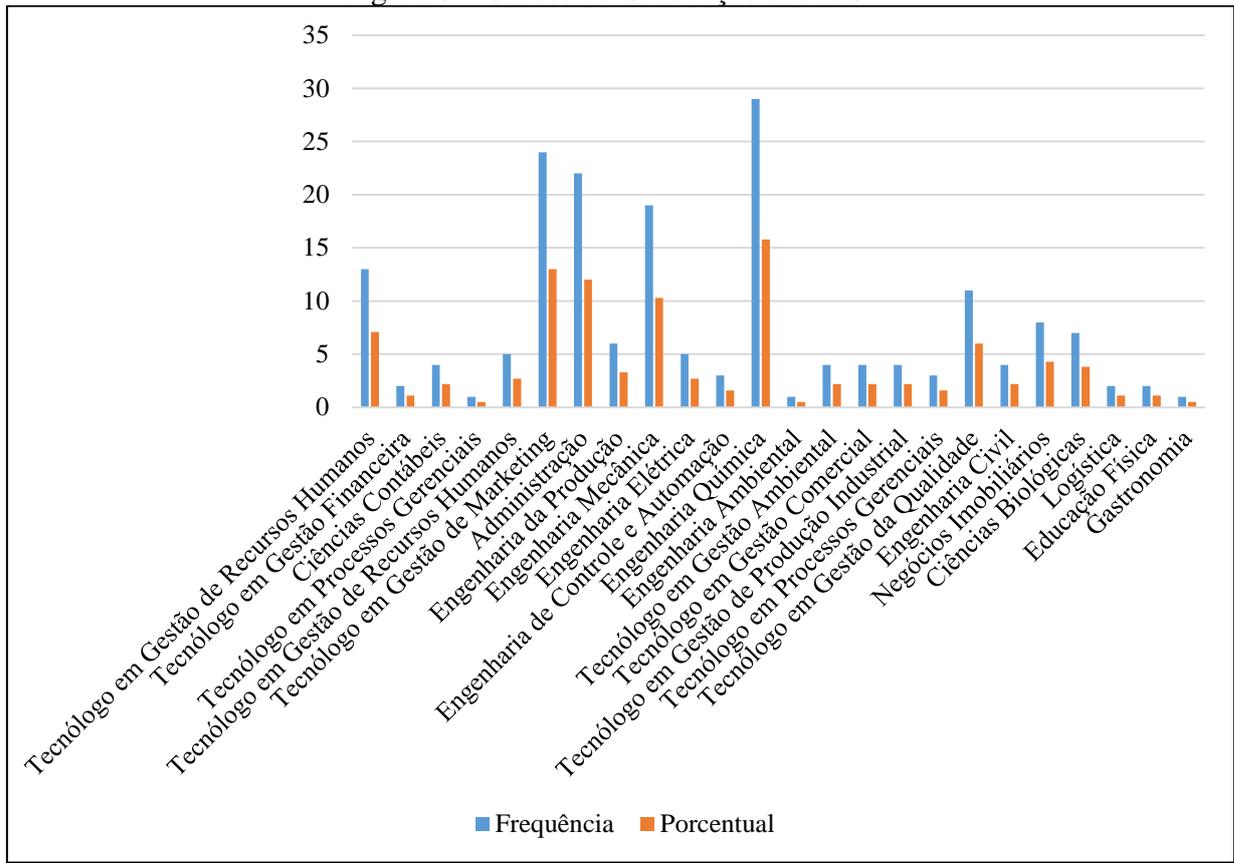
Tabela 7 – Centro/Departamento

Centro/Departamento	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	67	36,4	36,4
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	8	4,3	4,3
Centro de Ciências Exatas e Tecnologia	84	45,7	45,7
Centro de Ciências Humanas e Educação	7	3,8	3,8
Outros	18	9,8	9,8
Total	184	100	100

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nota-se que há frequência maior de alunos pertencentes ao centro de Ciências Exatas e Tecnologia pelo motivo dos alunos aproveitarem a disciplina como eletiva nos seus currículos. Após análise identificou-se que a Instituição A demonstrou maior incidência de alunos pertencentes ao Centro de Ciências Exatas e Tecnologias. A IES B evidenciou a igualdade entre o Centro de Ciências Sociais Aplicadas e ao Centro de Ciências Exatas e Tecnologias, a IES C os alunos respondentes estão em número maior no Centro Ciências e Biologia da Saúde seguidos pelo Centro de Ciências Exatas e Tecnologias, já na IES D, os alunos estão matriculados no Centro de Ciências Exatas e Tecnologias. Contudo na IES E todos os alunos pertencem ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Os alunos estão distribuídos nos mais diversos cursos, cuja frequência e percentual estão dispostos na Figura 6.

Figura 6 – Cursos de Graduação das IES



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Quanto a atuação profissional, 42,4% dos alunos desempenham funções nos serviços, já 23,4% correspondem a alunos que não trabalham, 20,7% na indústria, em um número menos expressivo 13,6% no comércio.

Pode-se constatar que dentre os alunos regularmente matriculados a incidência maior está concentrado no terceiro e quarto semestres conforme demonstrado na Tabela 8.

Tabela 8 – Semestres correspondentes

Semestres	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
1º ou 2º semestre	32	17,4	17,4
3º ou 4º semestre	65	35,3	35,3
5º ou 6º semestre	40	21,7	21,7
7º ou 8º semestre	26	14,1	14,1
9º ou 10º semestre	21	11,4	11,4
Total	184	100	100

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Constata-se que entre o terceiro e o sexto semestre há 57% dos alunos regularmente matriculados no ano de 2016, estando os demais distribuídos no primeiro e segundo, sétimo a

décimo semestres.

4.4.2 Análise descritiva

Nesta análise segundo Pestana e Gageiro (2005), cada variável é tratada isoladamente enquanto que na análise multivariada estabelece-se relações entre duas ou mais variáveis. A partir disso, calculou-se a média, desvio padrão, variância e coeficiente de variação dos construtos estudados. A Tabela 9 apresenta tais resultados.

Tabela 9 – Estatística Univariada

Construto	Média	Desvio Padrão	Variância	Coefficiente de Variação	Variáveis
Importância	5,70	0,87	0,76	0,15	10
Intenção	4,38	1,74	3,02	0,40	4
Satisfação	5,06	1,33	1,78	0,26	3

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O construto Importância refere-se à excelência na formação, a necessidade em ofertar disciplinas de cunho ambiental, envolvimento dos estudantes em projetos ambientais bem como a avaliação dos mesmos de uma forma mais aprofundada nos assuntos ambientais. Após a análise constatou-se que a média dos respondentes correspondeu a 5,70 estando entre o nível concordo em parte e concordo em grande parte. Assim, pode-se considerar que há o entendimento por parte dos estudantes quanto a importância na formação e atuação em gestão ambiental. Com o resultado no coeficiente de variação de 15% pode-se salientar que de acordo com Fávero et al. (2009) significa que há homogeneidade nas respostas dos participantes.

Em relação ao construto Intenção, a média obtida foi de 4,38 oscilando entre discorda em parte e neutro. O resultado do coeficiente de variação demonstrado na Tabela 9 foi de 40%, o qual explicita que há heterogeneidade dos dados. Mediante o resultado pode-se afirmar que os alunos não possuem a intenção em dar sequência em âmbito profissional na área ambiental.

Referente ao construto Satisfação, a média obtida foi de 5,06 permanecendo entre concorda em parte e concorda em grande parte. Sendo que o coeficiente de variação estabelecido foi em 26%. Neste construto pode-se assegurar que há entre os participantes a satisfação com o seu curso bem como os conteúdos disponíveis nas ementas das disciplinas.

Buscando verificar a normalidade dos dados realizou-se o Teste de Shapiro Wilk e o

Teste de Kolmogorov Smirnov, conforme apresentado na Tabela 10. Destaca-se a realização a codificação das variáveis conforme o construto a qual estão relacionadas, a fim de facilitar a visualização durante a operacionalização dos testes.

Tabela 10 – Teste de normalidade

	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
IMP1	,302	184	,000	,747	184	,000
IMP2	,215	184	,000	,850	184	,000
IMP3	,205	184	,000	,860	184	,000
IMP4	,202	184	,000	,864	184	,000
IMP5	,231	184	,000	,840	184	,000
IMP6	,178	184	,000	,868	184	,000
IMP7	,170	184	,000	,874	184	,000
IMP8	,204	184	,000	,852	184	,000
IMP9	,167	184	,000	,895	184	,000
IMP10	,161	184	,000	,907	184	,000
INT1	,165	184	,000	,895	184	,000
INT2	,152	184	,000	,920	184	,000
INT3	,176	184	,000	,878	184	,000
INT4	,141	184	,000	,895	184	,000
SAT1	,201	184	,000	,913	184	,000
SAT2	,179	184	,000	,922	184	,000
SAT3	,179	184	,000	,901	184	,000

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os resultados obtidos demonstram que os dados deste estudo não seguem uma distribuição normal, logo, optou-se pela aplicação de análises estatísticas não paramétricas.

4.4.3 Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e Alfa de Cronbach (α)

De acordo com a literatura o Alfa Cronbach (α) é a medida mais utilizada para confirmar a veracidade da consistência dos dados, portanto é utilizado para calcular a confiabilidade da pesquisa, valores altos entre (0,5 e 1,0) indicam que o método é apropriado para análise (SANTOS et. al., 2011). Assim, quando o pesquisador não apresenta a chance de realização de outra entrevista, necessita obter uma estimativa adequada na amplitude do erro (CRONBACH, 1951).

Conforme demonstrado na Tabela 11, pode-se observar que o resultado apresentado

na pesquisa obteve um α de 0,874, conforme Hair Jr. et al. (2009) é considerado como aceitável, tornando o instrumento confiável, haja vista sua superioridade a 0,70.

Tabela 11 – Alfa Cronbach e KMO

Construto	α	KMO	Variáveis
Total Escala	0,874	0,863	17
Importância	0,886	0,890	10
Intenção	0,913	0,814	4
Satisfação	0,884	0,737	3

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Para confirmar a validade dos dados, a Tabela 11 apresentou também o resultado do teste de KMO que demonstra a variância dos dados comuns aos demais dados da matriz de correlação e identidade. Conforme Field (2009), a significância entre 0,5 e 1, significa que os dados permitem fazer uso da análise fatorial.

Observa-se, desta forma, que os dados obtidos na pesquisa em questão apresentaram o valor de KMO de 0,863, indicando desta forma uma forte consistência das variáveis na avaliação, sendo que o método é considerado apropriado para permitir que se possa utilizar a análise fatorial de forma satisfatória (SANTOS et al., 2011).

4.4.4 Análise Fatorial

Para realização da análise fatorial utilizou-se a Análise dos Componentes Principais, que transforma determinado conjunto de variáveis originais em outro conjunto de variáveis de mesma dimensão (JOHNSON; WICHERN, 1999), e rotação Varimax. De acordo com Hair Jr. et al. (2009) na análise fatorial é desejável que as variáveis com comunalidades inferiores 0,5 sejam retiradas. Todavia, como o estudo desenvolvido por Costa et al. (2008) a partir do qual foi adaptada a escala utilizada apresentou resultados cujas comunalidades com valores inferiores ao estabelecido pela literatura foram mantidas para análise, optou-se por igualmente mantê-la. Assim, a variável “Incentivo a abordagem da temática ambiental” (IMP9), que apresentou comunalidade correspondente a 0,486, conforme apresentado na Tabela 12, permaneceu nas análises posteriores.

Tabela 12 – Comunalidades

Variáveis	Comunalidades	Variáveis	Comunalidades
IMP1	0,681	IMP10	0,686
IMP2	0,734	INT1	0,883
IMP3	0,64	INT2	0,733
IMP4	0,565	INT3	0,847
IMP5	0,604	INT4	0,75
IMP6	0,635	SAT1	0,778
IMP7	0,617	SAT2	0,86
IMP8	0,608	SAT3	0,79
IMP9	0,486		

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No que se refere a variância explicada, observou-se que as 17 variáveis formaram 4 fatores, que conjuntamente explicam 69,98% da variância do instrumento, conforme apresentado na Tabela 13.

Tabela 13 – Variância total explicada

Com pone nte	Variância total explicada								
	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	6,401	37,652	37,652	6,401	37,652	37,652	3,293	19,371	19,371
2	2,529	14,876	52,528	2,529	14,876	52,528	3,102	18,245	37,616
3	1,884	11,084	63,612	1,884	11,084	63,612	2,948	17,343	54,958
4	1,083	6,369	69,981	1,083	6,369	69,981	2,554	15,022	69,981
5	,821	4,828	74,809						
6	,668	3,932	78,741						
7	,520	3,058	81,799						
8	,470	2,766	84,565						
9	,443	2,606	87,171						
10	,417	2,451	89,622						
11	,354	2,080	91,702						
12	,305	1,794	93,496						
13	,283	1,666	95,162						
14	,266	1,564	96,726						
15	,249	1,462	98,188						
16	,194	1,140	99,328						
17	,114	,672	100,000						

Método de extração: análise do componente principal.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Utilizou-se como critério de exclusão suprimir coeficientes inferiores a 0,5 e classificar por tamanho. Assim, a matriz de rotação é exposta na Tabela 14.

Tabela 14 – Matriz de Rotação Varimax

	Componentes			
	1	2	3	4
INT1	,921			
INT3	,899			
INT4	,799			
INT2	,784			
IMP1		,792		
IMP2		,756		
IMP3		,736		
IMP5		,641		
IMP4		,608		
IMP7			,756	
IMP6			,745	
IMP10			,720	
IMP9			,610	
IMP8			,557	
SAT2				,924
SAT3				,881
SAT1				,880

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Após realizada a Rotação Varimax, pode-se verificar que os dados se agruparam em 4 fatores. O primeiro fator denominado Intenção, foi composto pelas variáveis que abordavam o propósito do discente em aprofundar seus conhecimentos na área ambiental, bem como a possibilidade de trabalhar como gestor ambiental. Nesse sentido, Gonçalves-Dias et al. (2009) destacam que os estudantes de Administração que futuramente vão estar à frente de empresas, expostos por atitudes de mudanças no comportamento e ações poderão implicar em transformações nas corporações as quais atuarão. Pode-se inferir que os alunos aceitam a área ambiental como algo respeitável a sociedade, mas não a identificam como opção de carreira a ser avaliada. Corroborando ao exposto, Mazza, Oliveira e Ramos (2011) afirmam que as IES que almejam conservar a atenção e o interesse dos estudantes, além de incitar seu envolvimento futuro, a elas caberá que haja inclusão dos estudantes em projetos ambientais.

Quanto a incorporação das variáveis que compunham o construto Importância, estas agruparam-se em dois fatores denominados respectivamente: Formação e Atuação. Referente ao fator Formação, as variáveis abordavam a importância do aprendizado em questões ambientais para a formação do aluno, a necessidade em cursar tais disciplinas para a excelência na formação, inclusão das disciplinas no currículo do curso, envolvimento dos estudantes em assuntos ambientais e disciplinas referente a responsabilidade ambiental.

Para Macedo, Freitas e Guerra (2012) interligar os valores e as práticas ambientais ao aprendizado do aluno requer um processo de ensino que permita a sua vivência com esses princípios. Diante disso, percebe-se que pesquisas vêm discutindo a importância do tema ambiental nas universidades os quais visam integrar as dimensões da sustentabilidade nos currículos acadêmicos, em especial para a área de administração e de negócios.

Complementar a isso, Souza e Benevides (2005) acreditam que educação ambiental nas escolas de ensino superior pode transformar o perfil dos futuros administradores, alterando assim rapidamente as empresas em “empresas ecológicas”. As variáveis agrupadas no fator Atuação referem-se a importância dada pelas IES na preparação dos estudantes na atuação em áreas ambientais, bem como suas ações na solução de problemas ambientais, a oferta de oportunidades, incentivo em sala de aula e a avaliação dos estudantes quanto ao aprendizado na área ambiental.

Segundo Mather et al. (2011) para formação do perfil de futuros administradores é necessário que o mesmo demonstre as seguintes habilidades: trabalho em equipe, raciocínio crítico este ligado ao saber fazer, as outras duas são, ética e sustentabilidade, consideradas mais como arranjos ou valores antecedendo competências, as mesmas diretamente ligadas ao “saber ser” necessitando assim serem amplamente discutidas e incorporadas nas competências do administrador. Barbieri (2004) salienta que o principal objetivo na formação de administradores está nas capacidades de considerar o meio ambiente e a sociedade em seus julgamentos.

Referente ao agrupamento das variáveis que compõem o construto Satisfação, as quais abordavam carga horária, conteúdos abordados e a satisfação dos discentes quanto as disciplinas, identificou-se que os discentes estão satisfeitos com seus cursos de graduação bem como abordagem ambiental na grade curricular. Segundo Palácio, Meneses e Perez (2002), a satisfação é uma resposta afetiva em determinado tempo referente as expectativas dos estudantes quanto aos seus cursos, assim a relação entre a satisfação dos alunos impacta diretamente na imagem do curso.

4.4.5 Análise não paramétrica de Kruskal Wallis

O teste de Kruskal-Wallis é o teste não paramétrico utilizado na comparação de três ou mais amostras independentes, de modo que indica se há diferença entre pelo menos duas destas. A aplicação do teste utiliza os valores numéricos transformados em postos e agrupados num só conjunto de dados. A comparação dos grupos é realizada por meio da média dos

postos (posto médio). Para Pestana e Gajero (2005), este teste possibilita verificar a igualdade de comportamentos de dois grupos de casos ou as diferenças entre os mesmos, caracterizando-se como o homônimo do Teste de Variância ANOVA para dados paramétricos.

A análise de variância de um fator de Kruskal-Wallis é um teste extremamente útil quando as populações não são provenientes de normalidade e pode ser aplicado quando as variâncias das k populações são heterogêneas o teste indica que há diferença pelo menos em um dos grupos (SIEGEL; CASTELLAN JR., 2006), conforme a Tabela 15.

Tabela 15 – Kruskall Wallis

	IES	N	Mean Rank
Importância	A	9	96,94
	B	113	84,83
	C	20	109,25
	D	34	114,29
	E	8	61,38
Intenção	A	9	77,28
	B	113	78
	C	20	105,6
	D	34	140,68
	E	8	76,94
Satisfação	A	9	106,11
	B	113	83,77
	C	20	92,6
	D	34	113,25
	E	8	112,13

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Segundo Hair Jr. et al. (2009) o teste do Qui-quadrado é usado para padronização de valores de indicadores de frequência da tabela de contingências e formar assim base para associações. É empregado para confrontar entre frequências e não entre escores médios (LEVIN, 1987). O resultado do teste Qui-quadrado pode ser observado conforme a Tabela 16.

Tabela 16 – Teste Qui-quadrado

	IMPORTÂNCIA	INTENÇÃO	SATISFAÇÃO
Qui-quadrado	12,843	38,945	9,955
Df	4	4	4
Significância Assintótica	0,012	0,0000	0,041

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Observa-se assim que, considerando um nível de significância de 0,05, todos os construtos apresentam diferença significativa. A partir disso, com o intuito de verificar entre quais grupos (IES), empregou-se de teste U Mann-Whitney, o homônimo do teste Tukey para dados paramétricos (PESTANA; GAGEIRO, 2005).

4.4.6 Teste de U Mann-Whitney

O teste de Mann-Whitney, conhecido também como Teste U de Wilcoxon-Mann-Whitney é, uma prova não-paramétrica destinada a comparar duas amostras independentes do mesmo tamanho ou desiguais, cujos escores tenham sido mensurados pelo menos a nível ordinal (AYRES; AYRES; SANTOS, 2007). Conforme Shier (2004), é um teste que assume que duas distribuições são similares em forma, baseado na comparação de toda observação x na primeira amostra com toda observação y na outra amostra. Assim, é empregado para comprovar se dois grupos independentes foram extraídos da mesma população (SIEGEL, 1977).

A partir disso, empregou-se o Teste U de Mann-Whitney por construto, a fim de identificar entre quais grupos (IES) haviam diferenças significativas.

4.4.6.1 Construto Importância

Conforme descrito no teste de Kruskal-Wallis, pode-se perceber que há diferença significativa na percepção dos respondentes quanto ao construto Importância. Assim, seguiu-se à análise por meio do teste de U Mann-Whitney, a fim de verificar entre quais Instituições havia diferença. A Tabela 17 apresenta os resultados deste teste, possibilitando perceber que houve diferenças significativas entre as Instituições B e C, B e D, C e E, D e E.

Tabela 17 – U Mann-Whitney para o construto importância

	A e B	A e C	A e D	A e E	B e C	B e D	B e E	C e D	C e E	D e E
Mann-Whitney U	441,000	76,000	124,000	20,500	837,000	1301,500	339,000	326,500	38,500	57,000
Wilcoxon W	6882,000	121,000	169,000	56,500	7278,000	7742,500	375,000	536,500	74,500	93,000
Z	-,662	-,662	-,869	-1,494	-1,846	-2,850	-1,180	-,243	-2,115	-2,537
Sig. Assint. (2 caudas)	,508	,508	,385	,135	,065	,004	,238	,808	,034	,011

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Segundo Lewandowski (2015) para possibilitar a identificação referente a

importância da educação na questão ambiental, é necessário que se possa trabalhar no começo da formação acadêmica, para que os futuros administradores tenham habilidades em desenvolver a gestão da sustentabilidade. Desta forma, os cursos de Administração devem estar empenhados em inserir diretrizes curriculares voltadas ao desenvolvimento dos futuros profissionais. Há sinais de convergência mundial no desenvolvimento efetivo sobre a orientação para a sustentabilidade, a qual a preparação dos alunos é importante, devido a atual dimensão da ciência da Administração permitindo orientá-lo e inseri-lo sob a perspectiva da sustentabilidade. Gonçalves-Dias, Herrera e Cruz (2013) salientam a importância no desenvolvimento do senso crítico entre os futuros administradores referente as questões ambientais, as quais julga necessário a inserção da sustentabilidade no meio acadêmico trabalhando na formação destes profissionais.

4.4.6.2 Construto Intenção

A Tabela 18 apresenta os resultados do Teste U Mann-Whitney para o construto Intenção, onde destaca-se a existência de diferença significativa entre as Instituições A e D, B e C, B e D, C e D, D e E.

Tabela 18 – U Mann-Whitney para o construto Intenção

	A e B	A e C	A e D	A e E	B e C	B e D	B e E	C e D	C e E	D e E
Mann-Whitney U	497,500	61,000	59,500	32,500	772,000	635,500	446,000	183,500	48,500	33,500
Wilcoxon W	542,500	106,000	104,500	77,500	7213,000	7076,500	6887,000	393,500	84,500	69,500
Z	-,108	-1,372	-2,840	-,338	-2,256	-5,915	-,063	-2,835	-1,605	-3,332
Sig. Assint. (2 caudas)	,914	,170	,005	,735	,024	,000	,950	,005	,108	,001

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Pode-se perceber que a intenção dos discentes quanto a continuidade em estudos ou trabalhos com enfoque ambiental não apresentaram diferenças significativas.

4.4.6.3 Construto Satisfação

Na Tabela 19, expõem-se os resultados do Teste U Mann-Whitney para o construto Satisfação, apresentando a existência de diferenças entre as Instituições B e D.

Tabela 19 – U Mann-Whitney para o construto Satisfação

	A e B	A e C	A e D	A e E	B e C	B e D	B e E	C e D	C e E	D e E
Mann-Whitney U	383,500	74,500	135,500	35,500	1022,500	1311,500	307,000	267,500	62,500	130,000
Wilcoxon W	6824,500	284,500	180,500	80,500	7463,500	7752,500	6748,000	477,500	272,500	166,000
Z	-1,230	-,736	-,526	-,049	-,679	-2,812	-1,519	-1,306	-,903	-,194
Sig. Assint. (2 caudas)	,219	,462	,599	,961	,497	,005	,129	,191	,366	,846

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Esta diferença pode ser atribuída ao porte da IES, bem como aos aspectos relacionados à distintos atributos internos, como por exemplo nível de conhecimento adquirido e de exigência nos estudos direcionados às questões ambientais (WALTER; TONTINI; DOMINGUES, 2005).

4.4.7 Correlação Rô de Spearman

O Teste de Correlação de Spearman configura-se como uma antiga estatística fundamentada em postos introduzida por Spearman em 1904 (SIEGEL, 1975). Verificando desta forma a conexão entre variáveis quantitativas que não seguem uma distribuição normal, substituindo, portanto, o coeficiente de Pearson (ZAR, 1999). A partir disso, a Tabela 20 apresenta o teste o qual demonstra correspondência significativa ao nível 0,01 (2 extremidades).

Tabela 20 – Teste de correlação

			Importância	Intenção	Satisfação
Rô de Spearman	Importância	Correlações de coeficiente	1		
		Sig. (2 extremidades)	.		
	Intenção	Correlações de coeficiente	0,494**	1	
		Sig. (2 extremidades)	0,000	.	
	Satisfação	Correlações de coeficiente	0,137	0,086	1
		Sig. (2 extremidades)	0,064	0,245	.

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observou-se que há moderada correlação (entre 0,4 e 0,6) (FRANZBLAU, 1958) significativa entre os construtos Importância e Intenção (0,494). Este resultado indica que apesar de estarem correlacionados, tais construtos não apresentam uma relação forte. Por outro lado, os demais construtos não manifestam correlação significativa o que, vai de encontro com os resultados na pesquisa realizada por Schleich, Polydoro e Santos (2006), cujos respondentes foram os estudantes dos cursos de Administração, Comunicação e Ciência da Computação de uma IES privada situada no Estado de São Paulo. Os resultados obtidos demonstraram a existência de correlação forte entre satisfação com o curso e satisfação com a IES a qual pertencem, bem como de ambos os construtos com oportunidade de desenvolvimento.

Por sua vez, Bardagi e Hultz (2010) após estudo realizado com estudantes universitários de distintas áreas do conhecimento, concluíram que existe correlação positiva entre satisfação com a profissão e satisfação com o curso sendo que, quando esta correlação for negativa a probabilidade de evasão aumenta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo está dividido em duas partes. A primeira retoma os principais objetivos da pesquisa realizada e expõem a síntese dos achados. Posteriormente, apresentam-se as limitações da investigação, bem como sugestões para estudos futuros.

5.1 CONCLUSÕES

Para fundamentação desta pesquisa realizaram-se leituras que contemplassem a Gestão Ambiental, Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável, bem como a situação das IES pesquisadas, a fim de atingir aos objetivos propostos. Destaca-se que o objetivo geral da pesquisa consistiu em identificar a percepção dos discentes, docentes e coordenadores dos cursos de Administração referente à Gestão e a Sustentabilidade Ambiental nas Instituições de Ensino Superior pertencentes ao COMUNG.

Para tanto, definiu-se como objetivos específicos mapear e analisar as IES que possuíam em sua grade curricular disciplinas que contemplassem o quesito proposto. Dentre as quinze instituições que integram o COMUNG, identificou-se que somente sete ofertam tais disciplinas. Neste sentido, Leff (2010) assegura que a construção do tema sustentabilidade requer essencialmente a participação das Universidades, haja vista que estas configuram-se como centros de pesquisa, de produção de conhecimento, de formação profissional e de propagação de cultura. Desse modo, permitem um olhar diferenciado dos profissionais entre os processos interativos da empresa com o meio ambiente, requerida em todas as direções e níveis por onde se processa o novo padrão de gestão ambiental, beneficiando assim uma postura reativa para pró-ativa do meio empresarial (REBOUÇAS et al. 2010).

Por sua vez, o objetivo específico que propunha identificar a percepção dos docentes e coordenadores dos cursos de Administração referente a abordagem nas disciplinas no que concerne a perspectiva ambiental, resultou que há o entendimento quanto à relevância da oferta de disciplinas nos cursos, o que vai ao encontro do exposto por Dias (1991), que destaca a importância da oferta e da interdisciplinaridade onde a integração de diferenças regionais é considerada elemento da questão ambiental. Quanto a isso McDermott (1990) elucida a imprescindibilidade do estudo do contexto, no qual distintos métodos de ensino implantados, a fim de identificar aspectos basilares para adaptação de estratégias institucionais e de formação do indivíduo.

Por sua vez, Lewandowski (2015) reitera que a demora na inserção de questões

socioambientais nos cursos de Administração se deve à dificuldade da aceitação da sustentabilidade, que promove a evolução do pensamento dos profissionais. Desse modo, a investigação realizada evidenciou a importância da inclusão de disciplinas de cunho ambiental nos cursos de Administração pelos coordenadores e professores, entretanto, para que esta incorporação não seja uma mera declaração de intenções, faz-se necessário o envolvimento de profissionais devidamente qualificados, com uma formação alicerçada em temas e conceitos abordados em disciplinas que detenham uma vertente ambiental fundamentada.

Tendo em vista que é de responsabilidade da educação superior possibilitar a descoberta de novos conhecimentos aos alunos, os cursos de bacharelado em Administração devem ser estruturados e direcionados a partir do processo de aprendizagem eficiente, ativo e dinâmico. Para tanto, deve contemplar as três dimensões básicas indissociáveis do ensino superior, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão (MACEDO; FREITAS; GUERRA, 2012).

Desse modo, é incontestável a necessidade da integração da Administração numa esfera de teoria e prática para o desenvolvimento da perspectiva da sustentabilidade, promovendo a adaptação rápida dos cursos diante das emergentes e dinâmicas necessárias a formação profissional. Sob essa perspectiva, Melo, Melo e Nunes (2009) salientam que existe a necessidade não somente no desenvolvimento tecnológico mediante programação computadorizada, mas também do estabelecimento de processos de gestão direcionados à questão ambiental sob uma abordagem holística e sistêmica.

Concluiu-se nas análises do perfil socioeconômico referente aos discentes, que os mesmos estão representados por 56,5% do gênero masculino e de 43,5% feminino. Os estudantes em sua maioria são solteiros com uma renda per capita até cinco salários mínimos, com as idades correspondentes até trinta e cinco anos, significando 79,9% o total da amostra. Identificou-se que a maioria dos respondentes pertenciam ao Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, o motivo identificado junto aos mesmos foi a possibilidade de os alunos cursarem disciplinas para horas complementares ou eletivas. Os alunos estão em maior representatividade matriculados no 3º e 4º semestres.

Por meio das análises de testes estatísticos, os resultados obtidos demonstraram a existência de diferença significativa na percepção dos discentes referente a questão ambiental, considerando um nível de significância de 0,05, entre todos os construtos (Importância, Intenção e Satisfação). Todavia, no que concerne a Importância, essa diferença foi verificada entre as Instituições B e C, B e D, C e E, D e E. Por sua vez, o construto Intenção apresentou diferença entre as Instituições A e D, B e C, B e D, C e D, D e E. Consequente, o construto Satisfação expôs diferença significativa apenas entre as Instituições B e D. Infere-se assim,

que o porte da IES pode ser considerado como um fator que justifica tais diferenças. Conclui-se também que existe correlação moderada e significativa entre os construtos Importância e Intenção (0,494), o que vai de encontro com o estabelecido pela literatura e observado por outras investigações empíricas.

Diante disso, observou-se que a pesquisa realizada atingiu os objetivos propostos, cuja contribuição deve-se por identificar aspectos passíveis de fomento pelas IES para o desenvolvimento ou implantação de estratégias que estimulem o interesse do discente, futuro profissional da área de gestão, sobre aspectos ambientais. Haja vista que, a partir de uma formação curricular devidamente estruturada e que denote preocupação ambiental, as atitudes e decisões tomadas pelos profissionais que possuíram tal formação tendem a expressarem essa mesma preocupação. Assim, infere-se a existência de maior probabilidade dos futuros negócios e /ou empreendimentos serem gerenciados por profissionais com um viés de desenvolvimento embasado no eixo ambiental e não apenas econômico e social, constituindo, dessa forma, um cenário empresarial de fato sustentável, impulsionando, conseqüentemente, o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

Ante ao exposto, percebe-se que tanto o discente quanto o docente e o coordenador do curso de administração e áreas afins, percebem a relevância das questões ambientais como elemento integrativo de sua grade curricular. Contudo, tal situação não é suficiente para que o aluno tenha intenção em atuar na área ou ainda para que a preocupação com aspectos ambientais seja difundida por este a toda sociedade. Deste modo, observa-se a importância representativa do papel das Instituições para que os conhecimentos disponibilizados e supostamente absorvidos pelos discentes transponham os limites do ambiente acadêmico e sejam aplicados de fato, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento das organizações e conseguinte da sociedade embasado no tripé da sustentabilidade (econômico, social e ambiental).

5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Todas as investigações empíricas são caracterizadas por deterem limitações e conseqüentemente por fomentarem o desenvolvimento de pesquisas posteriores a partir de determinados achados não contemplados pelo estudo realizado, devido a distintos fatores. Assim, reconhecem-se as limitações desse trabalho de dissertação, destaca-se o número de IES com disciplinas com escopo direcionado à temática ambiental as quais, compuseram a pesquisa. Contudo, a Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795,

de 27 de abril de 1999, estabelece a obrigatoriedade de inclusão de disciplinas relacionadas ao enfoque ambiental em todos os níveis de ensino, o que significa que todos os cursos de Administração deveriam empenhar-se para implantá-las. Neste sentido Barbieri (2004, p. 922) salienta que apesar do atendimento as normas e diretrizes legais apresentarem crescimento nas últimas décadas “ pouco repercute nos cursos superiores de Administração, pois tais normas eram e ainda continuam sendo consideradas problemas da área de produção a serem resolvidos por engenheiros”.

Aponta-se ainda, como limitação de pesquisa a aplicação do questionário aos discentes via e-mail, mediante ferramenta Google Docs, o qual pode ter influenciado na adesão a participação. Outra limitação do estudo foi quanto a realização do emprego de questionários estruturadas junto aos professores e coordenadores de curso, cuja análise ocorreu mediante estatística univariada.

5.3 SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

Como sugestão de pesquisas futuras, recomenda-se a aplicação de entrevistas semiestruturadas direcionadas através de um roteiro e a aplicação de análise qualitativa de conteúdo a qual proporcionaria maiores informações a respeito dos aspectos ambientais das IES, possibilitando o surgimento de categorias de análise a posteriori e expressando de modo preciso a percepção do respondente devido a flexibilidade do instrumento de coleta. Sugere-se aplicação de questionários estruturados junto aos professores e coordenadores de curso, os quais poderiam ser mais efetivos por intermédio de análise e pesquisa qualitativa.

Consequente, recomenda-se para investigações futuras aos discentes, a aplicação do instrumento de coleta de dados diretamente nas salas de aula, a fim de maximizar o tamanho da amostra, bem como sua replicação com discentes e docentes de outros cursos superiores, o que possibilitaria verificar a relevância atribuída pelas IES e percebidas pelos discentes em relação à temática ambiental para a formação de outros profissionais, como engenheiros, por exemplo.

Reconhece-se que a aplicação de entrevistas semiestruturadas, aos coordenadores e professores, direcionadas através de um roteiro definido por meio de análise qualitativa de conteúdo proporcionaria maiores informações a respeito dos aspectos ambientais das IES, possibilitando o surgimento de categorias de análise a posteriori e expressando de modo preciso a percepção do respondente devido a flexibilidade do instrumento de coleta.

Assim, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas qualitativas a fim de identificar a

forma como a temática ambiental é estudada e contemplada pelas IES. Desse modo, a adoção de grupos focais, compostos por docentes, discentes e coordenadores, e ainda alunos de distintos níveis de escolaridade, configura-se como uma interessante sugestão de pesquisa, pois permitiria a verificação dos aspectos consensuais das IES sob suas distintas percepções acerca do assunto proposto. Diante disso, a comparação entre tais grupos focais das IES que pertencem ao COMUNG permitiria definir os mecanismos, formas e critérios que o próprio Conselho poderia desenvolver e/ou fomentar para o desenvolvimento das Instituições.

Por fim, sugere-se também a análise qualitativa das ementas das disciplinas que abordam questões ambientais, com o intuito de verificar a profundidade e práticas de ensino com as quais tal temática é tratada nas IES. A partir disso, seria possível empregar a triangulação de métodos de coleta de dados, e não apenas de fonte, o que proporcionaria maior veracidade aos construtos e confiabilidade na investigação empírica realizada.

REFERÊNCIAS

- ABRUC. **Associação Brasileira das Universidades Comunitárias**. 2015. Disponível em: <<http://www.abruc.org.br>>. Acesso em: 24 nov. 2015.
- AGENDA 21 BRASILEIRA. **Ações prioritárias/ Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- ANDER-EGG, E. **Introducción a las técnicas de investigación social**: para trabajadores sociales. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.
- ANDRADE, R.; TACHIZAWA, T. E.; CARVALHO, A. B. **Gestão ambiental**: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo. Makron Books, 2002.
- ARROYO, P. A new taxonomy for examining the multi-role of campus sustainability assessments in organizational change. **Journal of Cleaner Production**, v. 140, n. 3, p. 1763-1774, 2017.
- AYRES, M.; AYRES, D. L.; SANTOS, A. A. S. **BioEstat - Aplicações Estatísticas nas áreas das Ciências Bio-médicas**. Belém, 2007.
- BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- BACKER. P. L. de. **Gestão ambiental**: a administração verde. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo, Saraiva, 2004.
- BARBIERI, J. C; SILVA, D. **Educação Ambiental na formação do Administrador**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- BARDAGI, M. P.; HULTZ, C. S. Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 62, n. 1, p. 32-43, 2010.
- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, A. S. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
- BECKER. D. F. (org). **Desenvolvimento sustentável**: necessidade e/ou possibilidade. 3ª ed. Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2001.
- BENFICA, G. Sustentabilidade e Educação. Seara: **Revista Virtual de Letras e Cultura, Salvador**, p.1-9, 2007. Disponível em: <<http://www.seara.uneb.br/sumario/professores/gregoriobenfica.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2017.
- BLEWITT, J. **Good practice in sustainable development education: Evaluation report and good practice guide**. 2001. Disponível em: <http://www.isda.org.uk/reseach/sustainability/goodpractice.pdf/>. Acesso em: 18 jan. 2016.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BOSSEL, H. **Indicators for Sustainable Development**. Theory, Method, Applications: a report to the Balaton Group. Winnipeg: The International Institute for Sustainable Development (IISD), 1999.

BRASIL. **Aspecto geral da ISO 14000**. Curitiba: Ambiente Brasil, 2006.

BRASIL. Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, 31 ago. 1981.

BRASIL. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, 27 abr. 1999.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRUGGER, P. **Educação ou Adestramento Ambiental?** 3ª ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

CAMPOS, J. A. D. B. et al. Avaliação psicométrica da escala de atitudes em relação à estatística. **Revista Brasileira de Biometria**, v. 31, n. 2, p. 327-337, 2013.

CAPRA, F. **Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 2001.

CARETO, H.; VENDEIRINHO, R. **Sistemas de Gestão Ambiental em Universidades: Caso do Instituto Superior Técnico de Portugal**. Relatório Final de Curso, 2003. Disponível em: <[http://meteo.ist.utl.pt/~jjdd/LEAMB/LEAmb%20TFC%20site%20v1/2002-2003/HCa514 Tauchen e Brandli – A Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: Modelo para Implantação reto_RVendeirinho%20artigo.pdf](http://meteo.ist.utl.pt/~jjdd/LEAMB/LEAmb%20TFC%20site%20v1/2002-2003/HCa514%20Tauchen%20e%20Brandli%20-%20A%20Gest%C3%A3o%20Ambiental%20em%20Institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20Ensino%20Superior%20-%20Modelo%20para%20Implanta%C3%A7%C3%A3o%20reto_RVendeirinho%20artigo.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2015.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. 2ª ed. Tradução de Our common future. 1ª ed. 1990. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COMUNG. **Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas**. 2011. Disponível em: <<http://www.comung.org.br>>. Acesso em: 01 fev. 2016.

COOPERRIDER, D. **Café com sustentabilidade: empresas, universidades e sociedade num mundo sustentável**. São Paulo: Fecomércio, 2008. Disponível em: <http://www.febraban.org.br/Febraban.asp?id_pagina=93>. Acesso em: 20 nov. 2015.

CORTESE, A. D. The critical role of higher education in creating a sustainable future. **Planning for higher education**, v. 31, n. 3, p. 15-22, 2003.

COSTA, F.J. D.; OLIVEIRA, L. CAVALCANTE, E.S.; MUZZIO, H. **A Gestão Ambiental na Formação em Administração: Uma Análise da Perspectiva dos Professores**. Encontro Nacional de Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA), v. 10, 2008.

CRA. **Conselho Regional de Administração**. 2015. Disponível em: <<http://www.crars.org.br/>>. Acesso em: 24 nov. 2015.

CRONBACH, L. J. **Coefficient alpha and the internal structure of tests**. Psychometrika, 1951.

CURI, D. (Org). **Gestão ambiental: Estudo e ensino**. 1ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

DELAKEWITZ, B.; HOFFMANN, A. The Hochschule Zittau/Görlitz: Germany's first registered environmental management (EMAS) at an institution of higher education. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 1, n. 1, p. 35-47, 2000.

DELGADO C. C.; VÉLEZ, C. Q. **Sistema de gestión ambiental universitária: caso politécnico gran colombiano**. 2005. Disponível em: <<http://ecnam.udistrital.edu.co/pdf/redge02/node03.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2016.

DEMAJOROVIC, J.; SILVA, H. C. O. Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de administração: desafios e perspectivas. **Revista de Administração Mackenzie**, v.13, n. 5, p. 39-64, 2012.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DENCKER, A. F. M.; VIÁ, SC. **Pesquisa empírica em ciências sociais**. São Paulo: Futura, 2001.

DIAS, A. O Relato da Sustentabilidade Empresarial: Evidência empírica nas empresas cotadas em Portugal. Contabilidade e Gestão. **Portuguese Journal of Accounting and Management**, v. 8, p. 111-150, 2009.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1991.

DISTERHEFT, A.; DA SILVA CAIEIRO, S.S.F, RAMOS, M. R., DE MIRANDA AZEITEIRO, U. M. Environmental Management Systems (EMS) implementation processes and practices in European higher education institutions–Top-down versus participatory approaches. **Journal of Cleaner Production**, v. 31, p. 80-90, 2012.

DISTERHEFT, A.; AZEITEIRO, U. M.; LEAL, W.; CAIEIRO, S. Participatory processes in sustainable universities–what to assess?. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 16, n. 5, p. 748-771, 2015.

ECOCAMPUS. **Universidad Autonoma de Madrid**, 1997. Disponível em: <www.uam.es/servicos/ecocampus/especifica/proyeto.html>. Acesso em: 02 fev. 2016.

EISENHARDT, K. M. Teorias de construção da pesquisa de estudo de caso. **Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade**: canibais de garfo e faca. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2011.

EPA NEW ENGLAND. **Environmental Management Guide off Colleges and Universities**: a parth toward sustainability. Environmental Protection Agency: Region 1, 2007. Disponível em: <www.epa.gov/region01/assistance//univ/emsguide.html>. Acesso em: 18 jan. 2016.

EVANGELINOS, K. I.; JONES, N.; PANORIOU, E. M. Challenges and opportunities for sustainability in regional universities: a case study in Mytilene, Greece. **Journal of Cleaner Production**, v. 17, n. 12, p. 1154-1161, 2009.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F.L.; CHANET, B.K.;. **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FEEVALE. **Universidade Feevale**. Disponível em: <<https://www.feevale.br/>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

FERNÁNDEZ, Y. L.; VILCHES, E. D. Environmental management and sustainability in higher education: the case of Spanish Universities. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 16, n. 4, p. 440-455, 2015.

FERREIRA, A. J. D.; LOPES, M. A. R.; MORAIS, J. P. F. Environmental management and audit schemes implementation as an educational tool for sustainability. **Journal of Cleaner Production**, v. 14, n. 9, p. 973-982, 2006.

FERREIRA, D. D. M.; FERREIRA L. F. O ensino de gestão ambiental nos cursos de Administração de Empresas nas IES (instituições de ensino superior) do estado de Santa Catarina: um estudo exploratório. In: **Anais... CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO**, 4., Niterói, 2008.

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Métodos e Metodologia na Pesquisa Científica**. 3ª ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

FONSECA, A.; MACDONALD, A., DANDY, E., VALENTI, P. The state of sustainability reporting at Canadian universities. **International Journal for Sustainability in Higher Education**, v.12, n.1 p.22-40, 2011.

FOUTO, A. R. F. **O papel das universidades rumo ao desenvolvimento sustentável**: das relações internacionais às práticas locais. 2002. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais Relações Internacionais do Ambiente), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova De Lisboa 2002.

FRANZBLAU, A. N. **A primer of statistics for non-statisticians**. New York: Harcourt, 1958.

FRIZZO, K., MOTKE, F. D., MACHADO, E. C., SILVA, Y. C., ZAMBERLAM, J. F. Análise das práticas de gestão ambiental das instituições de Ensino Superior. Reget: Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. UFSM. Santa Maria, v.18, n.1, p.196-208, abr.2014.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação do desenvolvimento sustentável. São Paulo: Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

GHOSHAL, S. Bad management theories are destroying good management practices. **Academy of Management learning & education**, v. 4, n. 1, p. 75-91, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; DE SOUZA TEODÓSIO, A. D. S., CARVALHO, S., DA SILVA, H. M. R. Consciência ambiental: um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino de administração. **RAE-eletrônica**, v. 8, n. 1, jan. /jun. 2009.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; HERRERA, C. B.; CRUZ, M. T. de S. Desafios (e dilemas) para inserir “Sustentabilidade” nos currículos de administração: um estudo de caso. **Revista de Administração Mackenzie**, v.14, n.3, p. 119-153, 2013.

GREENWOOD, E. **Metodologia de la investigación social**. Buenos Aires: Paidós, 1973.

HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C., BABIN, B. J., ANDERSON, R. E., TATHAN, R. L. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HAIR JR., J. F.; BABIN, B., MONEY, A., SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2005.

HOFFMAN, A. J. Institutional evolution and change: environmentalism and the US chemical industry. Mississippi State, **Academy of Management**, v. 42, n. 4. p. 351-371, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=430975&idtema=1&se arch=rio-grande-do-sul|ibarama|censo-demografico-2010:-sinopse->>>. Acesso em: 08 fev. 2016.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF UNIVERSITIES. **Educations for Sustainable Development**. 1993. Disponível em: <<http://portal.unesco.org/education>>. Acesso em: 22 dez. 2015.

IPA. **Centro Universitário Metodista**. Disponível em: <<http://www.ipametodista.edu.br/Portal>>. Acesso em: 07 jan. 2016.

JABBOUR, A. B. S.; JABBOUR, C.J.C.; **Gestão ambiental nas organizações**: Fundamentos e tendências. São Paulo: Atlas, 2013.

JABBOUR, J. C. C. Greening of business schools: a systemic view. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 11, n. 1, p. 49-60, 2010.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 118, n. 3, p. 189-205, 2003.

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 3, p. 21-50, 2011.

JOHNSON, R. A.; WICHERN, D. W. **Applied multivariate statistical analysis**. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice-Hall, 1999,

JONAS H.; **O princípio da responsabilidade**: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2006.

JORGE, M. L.; MADUENO, J. H., CEJAS, M. Y. C., PENA, F. J. A. An approach to the implementation of sustainability practices in Spanish universities. **Journal of Cleaner Production**, v. 106, p. 34-44, 2015.

JUCKER, R. “Sustainability? Never heard of it” Some basics we shouldn’t ignore when engaging in education for sustainability. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 3, n.1, p. 8-18. 2002.

KANAN, L. A.; ZANELLI, J. C. Características do trabalho de coordenadores de curso no contexto universitário. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 18, n. 1, p. 151-170, 2012.

KRAEMER, M. E.P. Responsabilidade social: uma alavanca para a sustentabilidade. **Revista Pensar Contábil – Responsabilidade Social e Ambiental**. Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ano III, n. 9, 2000.

KRAWULSKI, C.C. Introdução a gestão ambiental. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2013

LEFF, E. **Discursos sustentáveis**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

LEVIN, J. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas**. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1987.

LEWANDOWSKI, C. M. A Brief Mindfulness Intervention on Acute Pain Experience: **An Examination of Individual Difference**. 2015. Disponível em: <<http://opensiuc.lib.siu.edu/dissertations/1089/>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

LOZANO, R.; CEULEMANS, K., ALONSO-ALMEIDA, M., HUISINGH, D., LOZANO, F. J., WASS, T., HUGÉ, J. A review of commitment and implementation of sustainable development in higher education: results from a worldwide survey. **Journal of Cleaner Production**, v. 108, p. 1-18, 2015.

LOZANO, R., The state of sustainability reporting in universities. **International Journal for Sustainability in Higher Education**, v. 12, n. 1, p. 67-78, 2008.

MACEDO, C. V. P.; FREITAS, A. A. F.; GUERRA, D. S. Uma Escala para Mensuração da Importância Percebida pelos Docentes sobre a Abordagem Sócio-Ambiental nos Cursos de Administração de Empresas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 1, p. 75-97, 2012.

MALHOTRA, N. K.; ROCHA, I.; LAUDISIO, MC; ALTHEMAN, E.; BORGES, F. M. **Introdução a Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MALHOTRA, N. K.; BIRKS, D.; WILLS, P. **Marketing research: applied approach**. New York: Pearson, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.c

MATHER, G.; DENBY, L., WOOD, L. N., HARRINSON, B Business graduate skills in sustainability. **Journal of Global Responsibility**, v.2, n.2, p.188-205, 2011.

MAZZA, I. OLIVEIRA L. G. L., RAMOS, R. R. Importância percebida e intenções de envolvimento com a gestão social e a ambiental: uma análise comparativa junto a estudantes de curso de Administração. **Contextus**, v. 9, n. 2, p. 45-87, 2011.

McDERMOTT, L. C. A perspective on teacher preparation in physics and other sciences: The need for special science courses for teachers. **American Journal of Physics**, v. 58, n. 8, p. 734-742, 1990.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Denominações das Instituições de Ensino Superior (IES)**, 2015. Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html>. Acesso em: 24 jan. 2016.

MELO, P. A.; MELO, M. B.; NUNES, R. S. A educação a distância como política de expansão e interiorização da educação superior no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11, n. 24, p. 278, 2009.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Carta de Belgrado**. 2016. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/crt_belgrado.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Conferência Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/destaques/item/8069>>. Acesso em: 31 jan. 2016.

MOUSINHO, P. Meio Ambiente no século XXI. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.) **Meio ambiente no século XXI**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

NICOLAIDES, A. The implementation of environmental management towards sustainable universities and education for sustainable development as an ethical imperative. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 7, n. 4, p. 414-424, 2006.

OLIVEIRA, F. B.; SANT'ANNA A. S.; DINIZ, D. M. Contribuição dos cursos de graduação em Administração: desenvolvimento de lideranças socialmente responsáveis? **Revista Economia & Gestão**, v. 14, n. 34, p. 137-167, 2014.

OLIVEIRA, L. G. L.; DE OLIVEIRA, D. M.; DA COSTA, F. J. A gestão ambiental nos cursos de administração: uma análise da perspectiva dos professores. **Revista de Administração da UFSM**, v. 3, n. 2, p. 205-218, 2010.

PALÁCIO, A. B. MENESES, G. D. PEREZ, P. J. P. The configuration of the university image and its relationship with the satisfaction of students. **Journal of Educational Administration**, v. 40, p. 486-505, 2002.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J.; **Análise de dados para ciências sociais: a complementariedade do SPSS**. 4. ed. rev. e aum. Lisboa, Portugal: Sílabo, 2005.

PETARNELLA, L.; SILVEIRA, A. A Produção Científica em sustentabilidade: geração e disseminação em programas de pós-graduação stricto sensu em administração, no Brasil. (2015). In: **Anais... III SINGEP e II S2IS – São Paulo – SP – Brasil – 09, 10 e 11/11/2014**.

PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. Creating shared value. *Harvard Business Review*, v. 89, n.1, p.62-72. 2011.

REBOUÇAS, A. R.; CASELLA, L. L. de C. **Gestão Ambiental no Curso de Administração: A Percepção dos Futuros Gestores**. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos10/342_gestao%20ambiental%20na%20percepcao%20dos%20alunos.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2016.

REIS, M. J. L. **ISO 14000 – Gerenciamento ambiental: um novo desafio para a sua competitividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

RIBEIRO, A. L.; RIBEIRO, L. A., BRESSAN, L. W., DUTRA, C. J. C. Avaliação de barreiras para implementação de um sistema de gestão ambiental na UFRGS. In: **Anais... Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, Porto Alegre, 2005.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, I. **Gestão de organizações de conhecimento**. Brasília: FUNADESP, 2004.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RUSCHEINSKY, A. **Educação Ambiental: Abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SALGADO, M. F. M. A.; CANTARINO, A.A. A. O papel das instituições de ensino superior na formação socioambiental dos futuros profissionais. **Anais... Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, Porto Alegre. Porto Alegre, 2006.

SAVITZ, A. W. **A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SCHLEICH, A. L. R.; POLYDORO, S. A. J.; SANTOS, A. A. A. escala de satisfação com experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. **Avaliação Psicológica**, v. 5, n. 1, p. 1-13, 2006.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2010.

SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SHIER, R. Statistics: The Mann-Withney U Teste, p.1-3. In: **Mathematics Learning Support Centre**, 2004. Disponível em: <
<http://mlsc.lboro.ac.uk/resources/statistics/Mannwhitney.pdf> >. Acesso em: 18 abr. 2017.

SHRIBERG, M. Sustainability management in campus housing: a case study at the University of Michigan. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 1, n. 2, p. 137-154, 2000.

SIEGEL, S. **Estatística não-paramétrica** (para as ciências do comportamento). São Paulo: MacGRAW Hill, 1977.

SIEGEL, S.; CASTELLAN JR, N. J. **Estatística não paramétrica para ciências do comportamento**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SIEGEL, S.; CASTELLAN JR, N. J. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1975.

SILVA, E. R.; MENDES, L. A. A. O papel das universidades na construção da sustentabilidade ambiental: Uma proposta de modelo de gerenciamento integrado de resíduos. **Revista ADVIR - UERJ**. n. 23, p. 78-85, 2009.

SILVA, H. H. M.; CAMPANARIO, M. A.; SOUZA, M. T. S. O isomorfismo na educação ambiental como tema transversal em programas de graduação em administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 15, n. 37, p.170-186, 2013.

SOUZA, M. P. **Instrumentos de Gestão Ambiental: fundamentos e práticas**. São Paulo. Riani Costa, 2000.

SOUZA, J. N. S. S.; BENEVIDES, R. C. A. Educação Ambiental Para o Desenvolvimento Sustentável e o Comprometimento das Universidades/Faculdades do Município do Rio de Janeiro, RJ. In: **Anais...** Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2., Rio de Janeiro, 2005.

SOUZA.F. C.; MURCIA. F. D.; MARCON, R. Bonding hypothesis: análise da relação entre disclosure, governança corporativa e internacionalização de companhias abertas no Brasil. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v.4, n.2, p.62-81, 2011.

STANIŠKIS, J. K.; KATILIŪTĒ, E. Complex evaluation of sustainability in engineering education: Case & analysis. **Journal of Cleaner Production**, v. 120, p. 13-20, 2016.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. São Paulo: Atlas, 2002.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. **Gestão socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

TACHIZAWA, T; SACAICO, O. **Organização Flexível: qualidade na gestão por processos**. São Paulo: Atlas, 1997.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L.L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Gestão & Produção**, v. 13, n. 3 p. 503-515, set. - dez. 2006.

THOMPSON, F. **Fordism and post Fordism**: Enciclopedia of Political Economy. London: Routledge, 1998.

TRIGO, A. G. M., LIMA, R. S. X.; OLIVEIRA, D. M. Índice de sustentabilidade socioambiental no ensino. Revista de Administração da UFSM, Santa Maria, V.7, Edição Especial, p.07-22, nov. 2014.

UCPeL. **Universidade Católica de Pelotas**. Disponível em: <<http://www.ucpel.edu.br/portal/>>. Acesso em: 06 jan. 2016.

UCS. **Universidade de Caxias do Sul**. Disponível em: <<http://www.ucs.br/site>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

UNESCO BRASIL. **Os compromissos internacionais**: Declaração da Conferência Intergovernamental de Tbilisi sobre educação ambiental. p. 21, 1998. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127139Porb.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2016.

UNICRUZ. **Universidade de Cruz Alta**. Disponível em: <<http://www.unicruz.edu.br/>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

UNIFRA. **Centro Universitário Franciscano**. Disponível em: <<http://www.unifra.br/site>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

UNILASALLE. **Centro Universitário La Salle**. Disponível em: <<http://unilasalle.edu.br/canoas/o-unilasalle/>>. Acesso em: 18 jan. 2016.

UNISC. **Universidade de Santa Cruz do Sul**. Disponível em: <<http://www.unisc.br/portal/pt>>. Acesso em: 18 jan. 2016.

UNISINOS. **Universidade do Vale do Rio dos Sinos**. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

UNIVATES. **Centro Universitário UNIVATES**. Disponível em: <<https://univates.br/graduacao/>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

UPF. **Universidade de Passo Fundo**. Disponível em: <<http://www.upf.br/site/index>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

URI. **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**. Acesso em: <<http://www.uri.br/>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. Florianópolis, 2002. 220 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – UFSC, Faculdade de Engenharia, 2002.

VEIGA, J. E.; ZATZ, L. **Desenvolvimento sustentável, que bicho é esse?** Campinas: Autores Associados, 2008.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

WALTER, S. A.; TONTINI, G.; DOMINGUES, M. J. C. S. Identificando oportunidades de melhoria em um curso superior através da análise da satisfação dos alunos. In: **Anais...Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração**, 29, Rio de Janeiro, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 5^a ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2015.

YUAN, X.; ZUO, J.; HUISINGH, D. Green Universities in China—what matters? **Journal of Cleaner Production**, v. 61, p. 36-45, 2013.

ZAR, J. **Biostatistical analysis**. Upper Saddle River: Prentice -Hall, 1999.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE PESQUISA QUANTITATIVA
COORDENADOR**

**SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES,
DISCENTES E COORDENADORES DAS IES – COMUNG**

Este estudo é parte integrante do Projeto de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul. Área de concentração: Gestão e Sustentabilidade Ambiental nas IES pertencentes ao COMUNG.

IDENTIFICAÇÃO:

Instituição de Ensino: _____

Nome do Coordenador: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

1 – Titulação

2 – Há quanto tempo é docente nessa IES?

1. () de zero a 5 anos
2. () de 6 a 11 anos
3. () de 12 a 17 anos
4. () de 18 a 23 anos
5. () Acima de 24 anos

3 – Há quantos semestres o senhor exerceu/exerce a coordenação do curso?

1. () de um mês a 1 ano
2. () de 1 ano a 2 anos
3. () de 2 anos a 3 anos
4. () de 3 anos a 4 anos
5. () Acima de 4 anos

4 - Há quanto tempo (semestre/ano) a disciplina com questões ambientais foi inserida na grade curricular?

1. Até um ano
2. De 2 a 3 anos
3. De 4 a 5 anos
4. De 6 à 7 anos
5. Acima de 8 anos

5 – Que motivos levaram a IES a incluí-la (s) em sua grade curricular?

1. Diretriz Institucional
2. Por mudança na grade curricular estabelecida pela IES
3. Por ser um assunto relevante globalmente.
4. Outros _____

6 - Em sua análise há a conscientização quanto a importância por meio dos discentes do curso de Administração referente a disciplinas sobre questões ambientais?

1. Sim
2. Não
3. Indiferentes

7 - Há sinais de mudança nas ações dos discentes e docentes após a inserção da disciplina?

1. Sim
2. Não
3. Indiferentes

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE PESQUISA QUANTITATIVA
PROFESSOR TITULAR**

**SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES,
DISCENTES E COORDENADORES DAS IES – COMUNG**

Este estudo é parte integrante do Projeto de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul. Área de concentração: Gestão e Sustentabilidade Ambiental nas IES pertencentes ao COMUNG.

IDENTIFICAÇÃO:

Instituição de Ensino: _____

Nome do Professor Titular: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

1 – Titulação

2 – Há quanto tempo é docente nessa IES?

1. () De zero a 5 anos
2. () De 6 a 11 anos
3. () De 12 a 17 anos
4. () De 18 a 22 anos
5. () Acima de 23 anos

3 – Há quantos semestres o senhor (a) é professor desta disciplina?

1. () De um mês a 1 ano
2. () De 1 ano a 2 anos
3. () De 2 anos a 3 anos
4. () De 3 anos a 4 anos
5. () Acima de 4 anos

4 - A ementa das disciplinas contemplam os conteúdos relevantes na área ambiental?

1. Sim
2. Não
3. Parcialmente

5 – Há necessidade de ampliação na oferta de disciplinas com questões ambientais na grade curricular?

1. Sim
2. Não
3. Caso sim, quais?

6 – Os alunos demonstram interesse nas abordagens de questão ambiental após conclusão da disciplina.

1. Sim
2. Não
3. Eventualmente

7 – O senhor (a) tem envolvimento com práticas e ou questões ambientais fora do meio acadêmico?

1. Sim
 2. Não
 3. Caso sim, cite-os:
-

APÊNDICE C – PROPOSTA DE PESQUISA QUANTITATIVA

GESTÃO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES, DISCENTES E COORDENADORES DAS IES – COMUNG
ETAPA 1 - ABORDAGEM QUANTITATIVA DA PESQUISA

Este estudo é parte integrante da Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração, da Universidade de Caxias do Sul. Gostaríamos que você indicasse com um X apenas 1 (uma) opção das informações que seguem:

As questões apresentadas abaixo referem-se a qualquer disciplina que contemple questão ambiental no curso de Administração de Empresas.

Gostaríamos que você indicasse apenas 1 (uma) opção com um X, o seu grau de discordância / concordância quanto a cada uma das afirmações relacionadas a seguir, **REFERENTE À IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA À DISCIPLINA DE GESTÃO AMBIENTAL OU SUSTENTABILIDADE NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**, considere o quanto você discorda (1 - Discorda totalmente) ou (7- Concorda totalmente).

PARTE 1: IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA A DISCIPLINA DE GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO						
1	2	3	4	5	6	7
Discorda totalmente	Discorda em grande parte	Discorda em parte	Neutro	Concorda em parte	Concorda em grande parte	Concorda totalmente
1	O aprendizado sobre gestão ambiental é um assunto considerado importante para a minha formação.					
2	Para excelência de minha formação é necessário cursar as disciplinas que contemple assuntos ambientais.					
3	Cursos de graduação devem incluir em seu currículo disciplinas sobre questões ambientais.					
4	Cursos de graduação devem incluir tópicos em várias disciplinas sobre responsabilidade ambiental					
5	Cursos de graduação devem envolver os estudantes em assuntos ambientais.					
6	Cursos de graduação devem preparar estudantes para serem capazes de trabalhar em projetos ambientais.					
7	Graduandos devem possuir conhecimentos para atuar na resolução de Problemas Ambientais.					
8	Cursos de graduação devem oferecer oportunidades para que os estudantes melhorem sua compreensão sobre questões ambientais.					
9	Os cursos de graduação devem incentivar abordagem da temática ambiental em sala de aula.					
10	Cursos de graduação devem avaliar seus alunos sobre conhecimentos referentes a responsabilidade ambiental.					

PARTE 2: IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA A DISCIPLINA DE GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO							
1	2	3	4	5	6	7	
Discorda totalmente	Discorda em grande parte	Discorda em parte	Neutro	Concorda em parte	Concorda em grande parte	Concorda totalmente	
11	Tenho interesse em trabalhar como gestor ambiental.						
12	Tenho interesse em adquirir conhecimento em outros cursos que abordem questões ambientais.						
13	Tenho interesse em cursar uma pós-graduação na área ambiental.						
14	Tenho interesse em me envolver em projetos ambientais.						
<p>Gostaríamos que você indicasse apenas 1 (uma) opção com um X, o seu grau de satisfação quanto à afirmação relacionada a seguir, REFERENTE À SATISFAÇÃO GERAL DO SEU CURSO DE GRADUAÇÃO, considere o quanto você está insatisfeito (1 Bastante insatisfeito) ou (7- Bastante satisfeito).</p>							
PARTE 3: SATISFAÇÃO GERAL DO SEU CURSO DE GRADUAÇÃO							
1	2	3	4	5	6	7	
Bastante insatisfeito	Insatisfeito	Levemente insatisfeito	Neutro	Levemente satisfeito	Satisfeito	Bastante satisfeito	
15	Estou satisfeito com o meu curso de graduação em relação a temática ambiental.						
16	Estou satisfeito em relação a carga horária nas disciplinas com a temática ambiental.						
17	Estou satisfeito com os conteúdos abordados nas disciplinas em relação a temática ambiental.						

PARTE 4: IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO
<p>18 - Indique sua faixa etária:</p> <p>() 1. Até 20 anos</p> <p>() 2. De 21 a 25 anos</p> <p>() 3. De 26 a 30 anos</p> <p>() 4. De 31 a 35 anos</p> <p>() 5. De 36 a 40 anos</p> <p>() 6. Acima de 41 anos</p> <p>19 - Indique seu gênero:</p> <p>() 1. Feminino</p> <p>() 2. Masculino</p> <p>20 - Indique seu estado civil:</p> <p>() 1. Solteiro</p> <p>() 2. Casado ou União Estável</p> <p>() 3. Divorciado ou separado</p> <p>() 4. Viúvo</p>

21 - Indique sua renda familiar (considere a Renda Bruta Mensal de todos os membros que moram com você):

- 1. Até 5 salários mínimos
- 2. De 6 até 10 salários mínimos
- 3. De 11 até 15 salários mínimos
- 4. De 16 até 20 salários mínimos
- 5. Acima de 21 salários mínimos

22 - Indique sua profissão/trabalho:

- 1. Indústria
- 2. Comércio
- 3. Serviços
- 4. Não trabalha

23 - Indique a Instituição de Ensino Superior a que pertence:

24 - Indique Centro/Departamento ao qual seu curso de graduação pertence:

- 1. Centro de Ciências Sociais
- 2. Centro de Artes e Arquitetura
- 3. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
- 4. Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
- 5. Centro de Ciências Jurídicas
- 6. Centro de Ciências Humanas e da Educação
- 7. Outro: _____

25 - Indique seu curso de graduação:

26 - Indique o semestre ao qual está matriculado:

- 1º ou 2º semestre
- 3º ou 4º semestre
- 5º ou 6º semestre
- 7º ou 8º semestre
- 9º ou 10º semestre

Muito obrigada por responder esta pesquisa!